



Boletim Agropecuário

Nº 136, set./2024



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabrcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 136, set./2024

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica:

Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Sidaura Lessa Graciosa

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Edição: set./2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura	7
Grãos	13
Hortaliças	33
Pecuária	46



Fruticultura

Banana8



Banana

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de bananas em Santa Catarina durante julho e agosto de 2024 foi caracterizado pela valorização de preços com a redução na oferta devido a fatores climáticos e de fitossanidade. A nível nacional, as bananas-nanica e prata tiveram valorização nas cotações influenciadas pela oferta limitada e aumento na demanda de fruta. As exportações catarinenses de bananas também enfrentaram desafios, com uma redução significativa no volume exportado e valores negociados.

Preços e mercado estadual

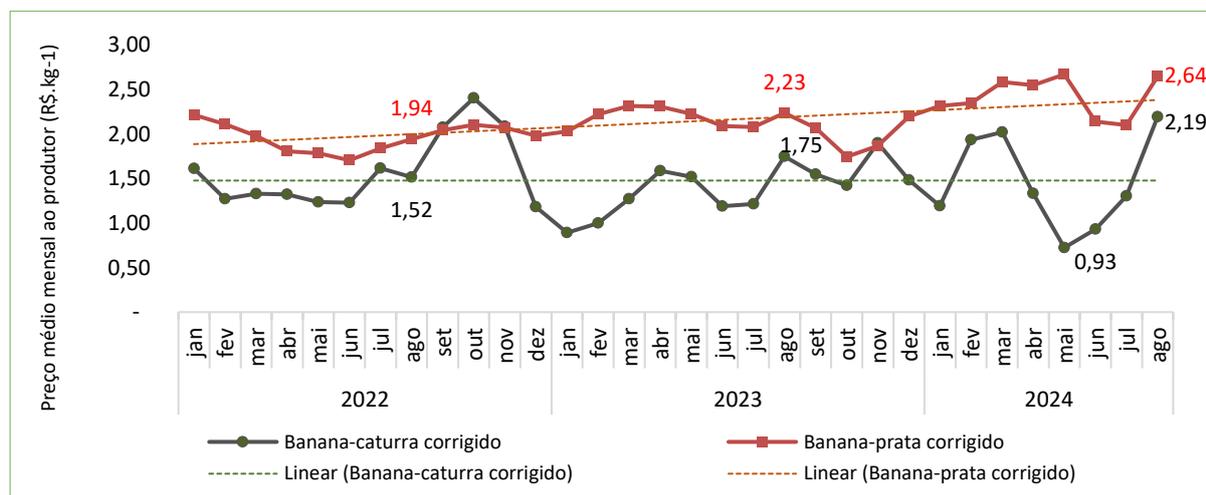


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – ago/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

Entre julho e agosto de 2024, as cotações da banana-caturra apresentaram valorização de 67,9% devido a menor oferta nacional. No comparativo entre agosto de 2024 e os preços dos anos anteriores houve valorização de 24,2% em relação a 2023, 43,1% para 2022 e 101,0% no comparativo com 2021. Em julho, as precipitações acumuladas e as temperaturas abaixo da média reduziram o desenvolvimento dos cachos diminuindo a oferta e elevando as cotações da variedade. Em agosto, geadas e frio intenso mantêm a oferta baixa. Mas a expectativa é de desvalorização nos preços devido a perda da qualidade dos cachos com frutos de menor calibre e atraso na colheita em setembro.

Para a banana-prata, entre julho a agosto de 2024, houve valorização de 25,9% nos preços com a maior demanda pela variedade mesmo com a concorrência de outras frutas. Em agosto as cotações estão 17,2% valorizadas em relação às do mesmo mês do ano anterior, 34,9% em relação à 2022 e 125,4% na comparação com agosto de 2021. Em julho os preços desvalorizaram com menor demanda



em função das férias escolares, no mês seguinte a demanda relativa aumentou e pressionou à elevação dos preços. A expectativa é de manutenção das cotações, com a maior demanda pela a variedade, mas a permanência da concorrência com outras frutas da época.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina - preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Ago./Jul.24
	Jun.24	Jul.24	Ago.24	Set.24 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	1,05	1,47	2,41	2,00	64,1
Prata	2,03	2,13	2,81	2,25	32,4
Litoral Sul					
Caturra	0,81	1,14	1,98	2,20	73,2
Prata	2,25	2,07	2,48	2,60	19,6

⁽¹⁾ Valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.¹; ⁽²⁾ até o dia 5 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, set./2024

No Litoral Norte Catarinense, houve redução na oferta da a banana-caturra entre julho e agosto com valorização nas cotações devido ao menor desenvolvimento dos cachos pelas condições climáticas. Em agosto, houve predomínio de clima seco e temperaturas mais baixas, com algumas semanas de chuvas leves e geada. A perspectiva é que as cotações sejam afetadas em setembro, com a redução na qualidade com frutas de menor calibre devido ao frio intenso e à falta de chuvas no período de desenvolvimento dos cachos nos bananais da região.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou valorização nas cotações, entre julho e agosto, devido à chuvas esparsas, mas importantes para o desenvolvimento dos cachos nos bananais, com as temperaturas oscilando ao longo das semanas. Em setembro, a expectativa é de valorização nos preços regionais com o aumento da demanda e melhoria na qualidade dos frutos.

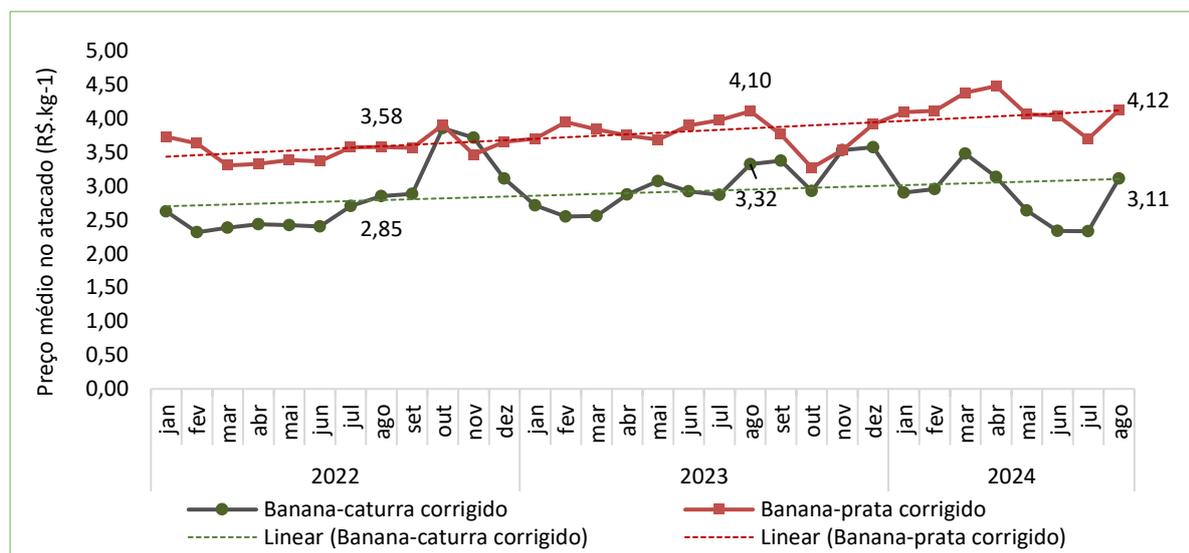


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – Ago/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024



No mercado atacadista estadual, entre julho e agosto de 2024 houve valorização de 33,3% nas cotações da banana-caturra, em função da redução na oferta da variedade; e de 11,5% nas de banana-prata com melhoria na qualidade e aumento na demanda pela variedade, com o final das férias escolares. No comparativo com o mês de agosto do ano anterior, os preços apresentaram desvalorização de 6,4% para a banana-caturra e valorização de 0,5% para a banana-prata. Mas, no comparativo com agosto dos anos anteriores houve valorização nas cotações na banana-caturra e banana-prata de 9,1% e 15,2%, em 2022. Com relação à 2021 os preços de 2024 estão valorizados 49,3% e 60,4% para as variedades, caturra e prata.

Nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado de banana entre janeiro e agosto de 2024 foi de 6,4 mil toneladas, com aumento de 44,4% em relação ao mesmo período do ano anterior o que gerou R\$23,9 milhões em valores negociados com a ampliação de 45% em comparação a 2023. Nos oito meses, 61,4% do volume comercializado (3.970 toneladas) na central estadual eram de origem catarinense gerando 58,3% dos valores negociados (R\$13,9 milhões) com ampliação de 54,5% em comparação a 2023.

Na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), entre janeiro e agosto de 2024, a fruta de origem catarinense participou com 6,4% do volume comercializado (2.781 toneladas), com aumento de 38,3% na quantidade comercializada em relação ao ano anterior. Em valores negociados, a banana catarinense representou 5,0% (R\$8,9 milhões) com ampliação de 62,4% em comparação a 2023.

Preço e mercado nacional

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%) Ago./Jul. 2024
	Jun./24	Jul./24	Ago./24	Set./24 ⁽²⁾	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	1,79	2,00	2,67	2,42	33,5
Prata	2,44	3,11	4,77	3,94	53,4
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	1,75	1,99	2,75	2,49	38,2
Prata	2,93	3,16	5,14	4,69	62,7
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	1,81	1,99	2,57	2,42	29,1
Prata	2,50	2,40	3,71	3,16	54,6
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica					
Prata	2,39	2,95	4,04	2,26	36,9

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg-1; ⁽²⁾ até dia 6 do mês.

Fonte: Epagri/Cepra adaptado de Cepea/Esalq/USP

Para a banana-nanica, nos estados do Sudeste, entre julho e agosto, mantiveram a oferta da fruta reduzida aumentando as cotações, mas eventos climáticos podem afetar os preços em setembro. No Norte mineiro, com menor oferta nacional as chuvas e problemas fitossanitários contribuem para a manutenção dos preços. No Vale do Ribeira, entre julho e agosto a oferta reduziu pressionando a valorização das cotações. As condições climáticas adversas de julho, seguidas por estiagem no início de setembro determinam menor qualidade esperada com expectativa de desvalorização nas cotações. Já na Bahia, entre julho e agosto, a oferta limitada pelos impactos climáticos, mantiveram



valorizadas as cotações da variedade, mas espera-se a recuperação na produção com desvalorização nos preços pelo aumento da oferta.

Para a banana-prata, entre julho e agosto houve redução na oferta da variedade que impulsionou os preços da variedade. No Nordeste e regiões mineiras, a melhoria na qualidade da fruta e o aumento na demanda regional valorizaram as cotações da variedade. No Sul e Sudeste o clima adverso afetou a produtividade determinando menor desenvolvimento dos cachos o que pressionou a elevação nos preços. Mas em setembro a expectativa é que problemas fitossanitários e frio intenso que afetem a qualidade dos cachos com desvalorização dos preços regionais.

Mercado externo

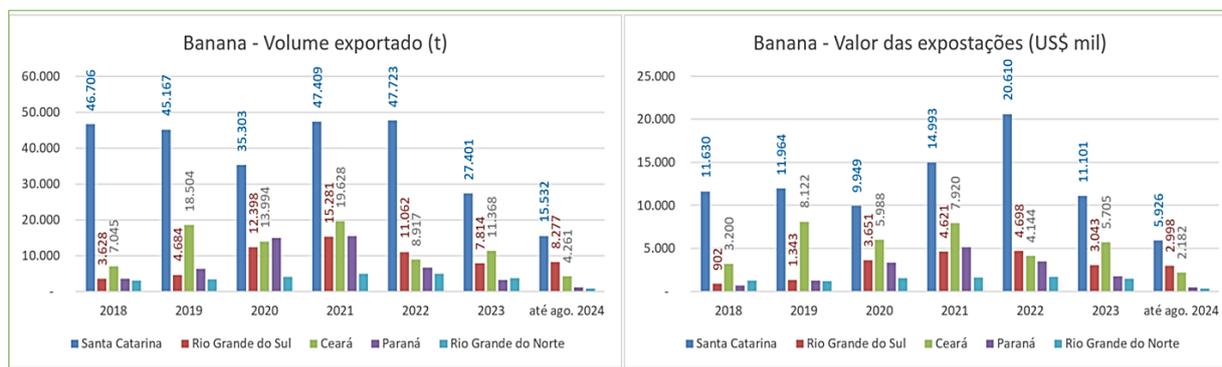


Figura 3. Santa Catarina – Volume a valor das exportações catarinenses de banana

Fonte: Comexstat (MDIC), 2024

A exportações brasileiras de bananas, de janeiro a agosto de 2024, foram de US\$12,6 milhões com redução de 44,7% em relação ao ano anterior e volume exportado de 30,8 mil toneladas, com redução de 50,4%. O estado catarinense participou com 46,9% do valor das frutas exportadas (US\$5,9 milhões) e volume de 15,5 mil toneladas nos oito meses. Em 2020, as exportações catarinenses apresentaram redução de 16,8% no valores e de 21,8% no volume exportado em comparação a 2019. Nos dois anos seguinte houve aumento de 50,7% e 37,5% nos valores e média de 47,5 mil toneladas comercializadas. Mas, em 2023 o volume diminuiu 42,6% com valor das exportações 46,1% menor que 2022. Em 2024, até agosto, o valor das exportações catarinenses reduziram 46,6% os valores de todo ano anterior, com diminuição de 43,3% do volume estadual. Entre os principais estados exportadores da fruta, apenas o Rio Grande do Sul aumentou o volume comercializado com o exterior (5,9%), mas a preços menores resultando em diminuição de 1,5% nos valores negociados. Os demais estados apresentaram reduções acima de 60% no volume e no valor exportado em comparação à 2023.

Entre janeiro e agosto de 2024, o principal destino da fruta nacional foi o Uruguai com 42,8% (US\$5,4 milhões) do valor das exportações brasileiras. Em 2024 o volume comercializado com os uruguaios estão em 14,0 mil toneladas, com redução de 31,0% em relação ao mesmo período de 2023 (20,3 mil toneladas) e 31,6% abaixo da média dos últimos seis anos. O segundo destino foi a Argentina com 36,8% (US\$4,6 milhões) do valor exportado da fruta. Em 2024 o volume comercializado com os argentinos estão em 12,1 mil toneladas, com redução de 35,3% em relação ao mesmo período de 2023 (18,7 mil toneladas) e 43,5% abaixo da média. Países Baixos e Reino Unido são os outros dois destinos das exportações brasileiras com 8,5% e 3,2% dos valores negociados, respectivamente. Nestes dois destinos a soma dos volumes comercializados foi de 3,0 mil toneladas com redução de 34,8% em relação à 2023 e de 46,8% em comparação à média dos anos analisados.



Comparativo e evolução de safra

Banana total

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	5.308	15.245	80.919	5.329	18.679	99.542	13,04	0,40	22,53	23,01
Blumenau	4.807	23.043	110.766	5.354	30.163	161.492	21,15	11,38	30,90	45,79
Criciúma	1.298	17.601	22.846	1.318	19.166	25.261	3,31	1,54	8,89	10,57
Itajaí	3.859	26.780	103.343	3.919	30.057	117.793	15,43	1,55	12,24	13,98
Joinville	11.868	27.151	322.234	11.938	28.781	343.593	44,99	0,59	6,00	6,63
São Bento do Sul	511	24.865	12.706	510	28.275	14.420	1,89	-0,20	13,71	13,49
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.780	1.546	0,20	5,38	24,57	31,26
Santa Catarina	27.744	23.572	653.993	28.466	26.827	763.647	100,00	2,60	13,81	16,77

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Banana-prata

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	3.689	14.358	52.965	3.701	17.305	64.045	46,51	0,33	20,53	20,92
Blumenau	367	18.666	6.850	411	21.736	8.934	6,49	11,99	16,45	30,41
Criciúma	799	15.699	12.544	814	16.750	13.635	9,90	1,88	6,69	8,70
Itajaí	570	19.991	11.395	585	20.128	11.775	8,55	2,63	0,69	3,33
Joinville	1.575	19.555	30.799	1.610	20.869	33.599	24,40	2,22	6,72	9,09
São Bento do Sul	191	21.288	4.066	190	22.000	4.180	3,04	-0,52	3,34	2,80
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.780	1.546	1,12	5,38	24,57	31,26
Santa Catarina	7.284	16.447	119.797	7.409	18.587	137.713	100,00	1,72	13,02	14,96

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Banana-caturra

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.619	17.266	27.954	1.628	21.805	35.498	5,67	0,56	26,28	26,98
Blumenau	4.440	23.405	103.916	4.943	30.863	152.558	24,37	11,33	31,87	46,81
Criciúma	499	20.646	10.302	504	23.068	11.626	1,86	1,00	11,73	12,85
Itajaí	3.289	27.956	91.948	3.334	31.799	106.018	16,94	1,37	13,75	15,30
Joinville	10.293	28.314	291.435	10.328	30.015	309.994	49,53	0,34	6,01	6,37
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	32.000	10.240	1,64	0,00	18,52	18,52
Santa Catarina	20.460	26.109	534.196	21.057	29.726	625.934	100,00	2,92	13,85	17,17

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

No comparativo de safras, a estimativa é de crescimento de 16,8% na produção catarinense de banana com aumento de 13,8% na produtividade média. O Litoral Norte contribui com aumento de 16,1% na produção e de 12,5% na produtividade média. O Litoral Sul participa com crescimento de 20,3% na produção estadual e 19,5% na produtividade da terra.

Grãos

Arroz	14
Feijão	17
Milho	22
Soja	26
Trigo.....	29





Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/CePA

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de agosto e primeiro decêndio de setembro continuaram a tendência crescente observada desde o mês de abril e com leve pico em junho, fechando em R\$106,24/sc 50kg. Este comportamento é esperado para esta época do ano e se explica pelo período de entressafra e redução da oferta interna do grão, haja vista que a comercialização se concentra entre os meses de janeiro e agosto. A concentração da comercialização no primeiro semestre se dá pela necessidade, por parte dos produtores, de fazer caixa pela venda do grão, haja vista o aumento dos custos da safra (replanteio, doenças, transporte) e para acessar o crédito custeio para a safra 2024/25. Até o momento, estima-se que 91,7% do grão tenha sido comercializado com a indústria. Outro fator que explica o aumento dos preços ao produtor é a alta do Dólar, que impulsiona a venda de produto no mercado externo e gera expectativa de valorização dos preços no mercado interno.

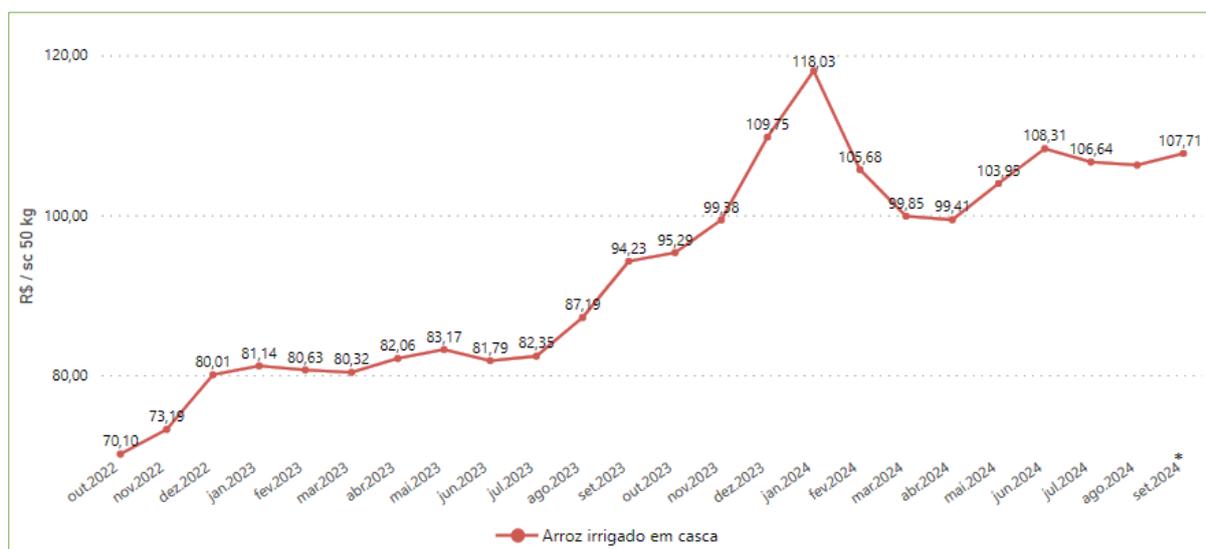


Figura 1. Arroz - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (out./2022 a set./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI (agosto/2024).

Fonte: Epagri/CePA, set./2024

Entre as regiões do estado, o comportamento dos preços se deu de maneira homogênea, com leve estabilidade na média mensal entre agosto e julho, valorização significativa e acima de 20% no comparativo com o mesmo período do ano anterior e tendência de alta confirmada entre final de agosto e início do mês de setembro.



Tabela 1. Arroz – Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (sc 50kg)

Praça	jul/24 (R\$)	ago/24 (R\$)	Variação mensal (%)	ago/23 (R\$)	Variação anual (%)
Alto Vale do Itajaí	105,12	104,78	-0,32	84,43	24,10
Grande Florianópolis	106,86	106,19	-0,63	88,99	19,33
Litoral Norte	105,12	105,00	-0,11	84,70	23,97
Litoral Sul	109,44	109,00	-0,40	90,63	20,27

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, nota-se que de janeiro a agosto de 2024 foi exportado o equivalente a US\$2,41 milhões, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago, Gambia e Senegal. Esse valor é cerca de 73% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado. Isto porque no ano passado o dólar favorável e problemas na safra enfrentados pelos EUA, levaram ao aumento da participação brasileira e, conseqüentemente de Santa Catarina, no mercado externo. Do lado das importações, estas continuaram em alta no mês de agosto. De janeiro a agosto de 2024 o valor foi 54,34% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Este crescimento pode ser explicado por alguns fatores. Entre as explicações destaca-se a menor oferta interna, resultante de problemas na safra enfrentados pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Além disso, os preços internacionais em 2024 estão competitivos, o que torna economicamente viável a importação do grão. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina encontram-se Uruguai (55%), Paraguai (12%) e Itália (10%).

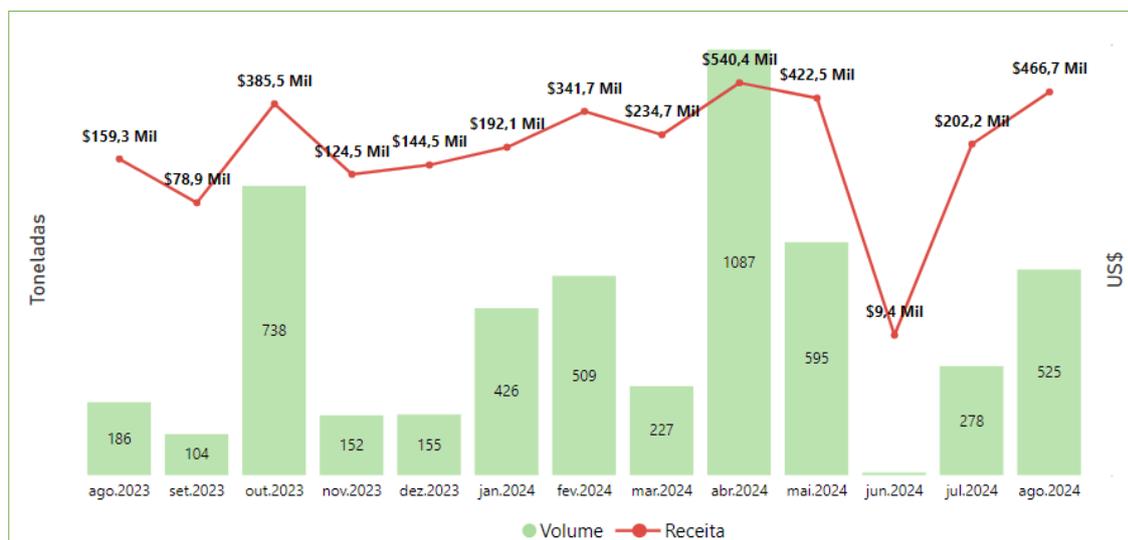


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais - (ago./2023 a ago./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, set./2024



Figura 3. Arroz e derivados – SC: evolução das importações mensais - (ago./2023 a ago./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, set./2024

Acompanhamento de safra

No mês de junho foi oficialmente encerrada a safra de arroz do estado de Santa Catarina para o ciclo 2023/24, que resultou em uma produção de 1,16 milhão de toneladas do grão disponível para beneficiamento.

Com relação à próxima safra, 2024/25, espera-se uma estabilidade de área, que combinada à recuperação da produtividade média em cerca de 9,9% deverá resultar em uma produção de 1,269 milhão de toneladas ao final da safra. De maneira geral, a expectativa é de safra com resultados favoráveis, a medida em que se confirma o fenômeno El Niño. No curto prazo, se mantém o viés de alta dos preços no mercado interno, contudo, dada a recuperação de área plantada no Rio Grande do Sul e expectativa de safra boa, lá e em Santa Catarina, esta maior oferta interna poderá resultar em preços menores na safra que se inicia. Atualmente, cerca de 20% da área estimada para o estado de Santa Catarina já foi semeada.

Tabela 2. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.611	506.761	39,92	0,00	8,68	8,68
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,57	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.737	1.269.395	100,00	-0,31	9,90	9,57

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de agosto, os preços recebidos pelos produtores catarinenses de feijão-carioca tiveram uma redução de 5,58% em comparação ao mês anterior. Já para o feijão-preto, o preço médio um modesto crescimento de 0,58%. Na comparação com agosto de 2023, o preço médio da saca de feijão-preto está 0,87% mais baixo. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 3,53% na variação anual. Na comparação dos preços médios mensais de agosto com os praticados nos primeiros 10 dias de setembro, é possível perceber uma elevação de 22% nos preços do feijão-preto, e de 11% nos preços do feijão-carioca, indicando um tendência de alta.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	jul/24 (R\$)	ago/24 (R\$)	Variação mensal (%)	ago/23 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	164,85	155,65	-5,58	161,34	-3,53
Bahia	212,94	239,87	12,65	234,14	2,45
Goiás	226,57	208,50	-7,98	220,29	-5,35
Minas Gerais	283,44	225,76	-20,35	204,53	10,38
Paraná	193,56	165,34	-14,58	198,61	-16,75
São Paulo	227,15	219,70	-3,28	240,82	-8,77
Feijão - Preto					
Santa Catarina	220,60	221,89	0,58	223,83	-0,87
Paraná	228,38	236,83	3,70	230,68	2,66
Rio Grande do Sul	236,01	242,84	2,89	264,79	-8,29

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Em relação à evolução do preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses, podemos verificar a grande oscilação durante os meses do ano. Na safra 2022/23, os preços começaram a reagir em novembro de 2023, alcançando o pico no mês de fevereiro de 2023 para o feijão-preto e, em abril de 2023 para o feijão-carioca. Entre julho e outubro de 2023, período de entressafra, foi quando o feijão-carioca atingiu os menores preços. Nesse período, o produto (feijão) já é considerado “velho”, perdendo qualidade, preço e mercado para produto de outros estados.

É importante destacar que os preços recebidos pelos produtores do feijão-preto, desde julho de 2023 têm se mantido em patamares superiores ao do feijão-carioca. Problemas climáticos na região do Sul do país, principal região produtora de feijão-preto, tem comprometido as safras. Com uma menor oferta, os preços tendem a se elevarem. Isso tem motivado os produtores a optarem pelo plantio



desse produto. Na safra 2023/24, o feijão-preto ocupou cerca de 70% da área plantada com feijão primeira safra, e cerca de 92% da área cultivada com feijão segunda safra.

A demanda do mercado consumidor e os preços mais vantajosos, tem feito com que os produtores apostem mais no cultivo do feijão-preto. Outro aspecto que pode ser observado nesse início do mês de agosto, é a acentuada elevação nos preços do feijão-preto e carioca. O efeito da seca e das queimadas em grandes proporções nas regiões Sudeste e Centro Oeste, já estão repercutindo no mercado. O atraso no plantio da primeira safra de feijão já é realidade, situação que está trazendo insegurança e preocupação aos produtores e entidades ligadas ao setor.

Segundo o IBRAFE (Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses), entidade que lidera as ações voltadas a valorização da cadeia produtiva do feijão, atualmente não há estoque regulador de feijão no país voltado a suprir a demanda do mercado em caso de escassez do produto. Invariavelmente, a formação desses estoques reguladores está vinculada a aquisições feitas a partir do preço mínimo. Isso implica que seria necessário que o preço caísse abaixo de R\$181,23 para que, a partir dessa compra, se iniciasse a formação do estoque.

Com o agravamento dos efeitos das mudanças climáticas, esse tema deve estar cada vez mais presente nas discussões estratégicas para o setor de feijão e pulses. Especialistas alertam que, eventos climáticos como aumento extremo da temperatura e secas, serão cada vez mais presentes nos próximos anos, o que remete aos gestores públicos, urgência no planejamento de ações mitigadoras dos efeitos adversos para toda a sociedade, como por exemplo, a insegurança alimentar pela redução da produção de alimentos.

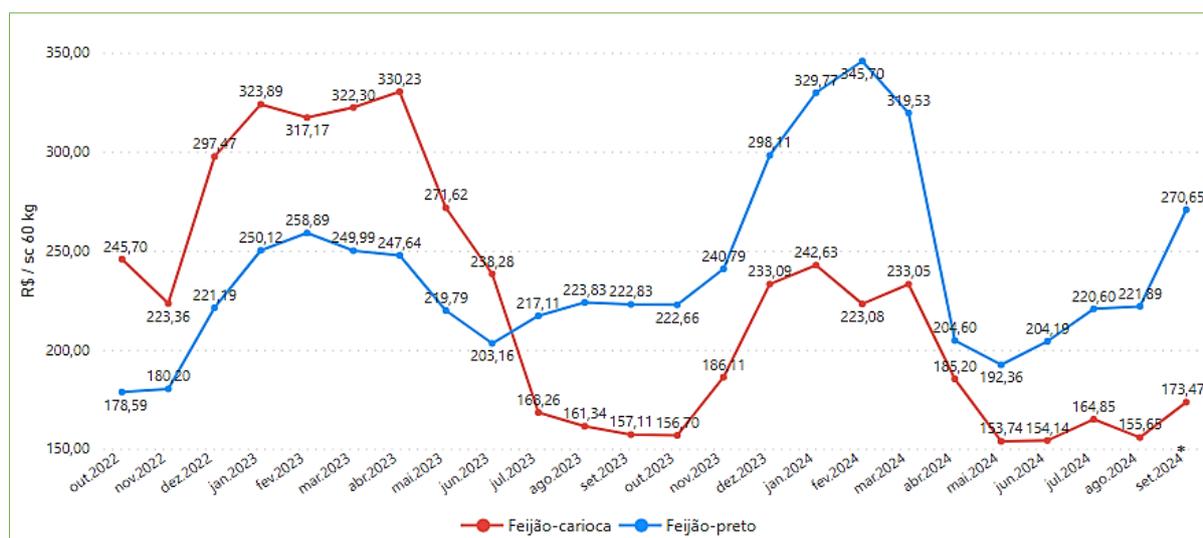


Figura1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out. /2022 a set. /2024*)

(*) refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Nota: preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Safra nacional

No mês de julho, o Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária), publicou a atualização dos preços mínimos para os produtos de verão da safra 2024/2025. Os valores serão utilizados como referência nas operações ligadas à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que visa garantir uma



remuneração mínima aos produtores rurais. Os novos valores foram fixados pelo Conselho Monetário Nacional, em consonância com proposta enviada pelo Mapa e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Entre as culturas com novo valor estabelecido estão o feijão-preto e o feijão-cores. A medida abrange todas as regiões do Brasil e é válida entre julho deste ano até dezembro de 2025. Para Santa Catarina, o preço mínimo do feijão preto tipo 1, ficou em R\$152,91/saca 60kg, redução de 4,16% em relação ao preço mínimo anterior que foi de R\$159,54/saca 60kg. Já para o feijão cores, a variação foi negativa em 1,10%, ficando em R\$181,23/saca 60 kg, contra R\$183,25/saca 60kg, fixado na safra passada.

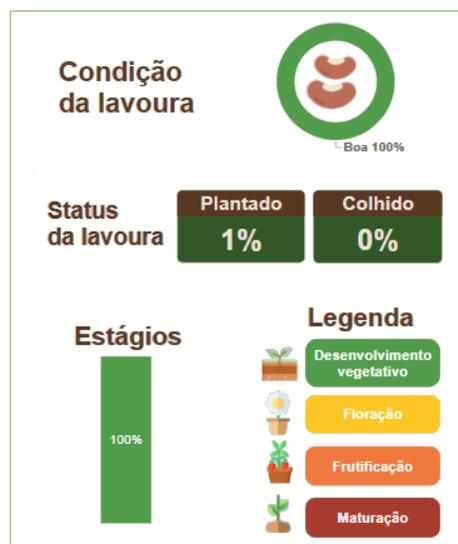
Safra catarinense

Feijão 1ª safra

Neste mês de setembro, apresentamos a estimativa inicial para a safra 2024/25 de feijão 1ª safra. Para essa safra, deveremos ter um aumento na intenção de plantio em comparação com a safra passada. Um dos fatores que contribuem para esse crescimento são as previsões climáticas. Segundo dados do Epagri/Ciram, a previsão de precipitação para o mês de setembro é de chuva próxima e abaixo da média climatológica, nas regiões do Extremo Oeste, Oeste, Meio-Oeste e Planalto Norte, e nas demais regiões chuva próxima à média, o que deve favorecer o desenvolvimento das lavouras de feijão.

Já no mês de outubro, devem ocorrer chuvas próximas à média no Extremo Oeste e Oeste, e próxima e acima da média climatológica nas demais regiões. Em novembro a previsão de chuvas próxima à média em todo estado. Cabe ressaltar que não está descartada a ocorrência de eventos de chuvas fortes, temporais com forte atividade elétrica (raios), granizo, ventania e períodos de estiagem. Esses eventos coincidem com a chegada da primavera no Hemisfério Sul (22/09/2024 às 09h44).

Em relação às temperaturas no trimestre (set./out./nov.), as previsões são de que devem ficar acima da média climatológica em todo estado, é esperado a elevação gradativa da temperatura, com dias consecutivos de temperatura acima de 30°C. Durante todo mês de agosto, foram registrados bons volumes de chuvas na primeira (média 20 mm) e terceira (média 36 mm) semana do mês, com boa distribuição em todas as regiões produtoras. Para a safra 2024/25 de feijão que está à campo, até a semana 36 (01 a 07/09/23), pouco mais de 1% da área destinada ao cultivo de feijão já havia sido semeada.



Na análise regional para o mês de agosto, em cerca de 33% da área das lavouras de feijão nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, já foram semeadas. O clima estável tem contribuído para a implantação das lavouras. Já na região norte do estado, para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, as condições climáticas foram de menor volume de chuvas quando comparadas às demais regiões o estado. As operações de plantio estão iniciando e devem se intensificar nas próximas semanas.



Nas MRG's de Concórdia e Joaçaba, o mês de agosto foi marcado por grande variação de temperatura, com ocorrência de geadas. As operações de plantio devem iniciar a partir da segunda quinzena de setembro. Já nas MRG's de Curitibaanos e Campos de Lages, regiões mais frias e de maior altitude no estado, os plantios devem ocorrer a partir da última semana de outubro.

Para as MRG's de Chapecó e Xanxerê, até a semana 36, sem registro de plantio, produtores iniciaram a dessecação das plantas de coberturas de inverno, assim como a regulagem de equipamentos para início dos plantios, que deverão iniciar a partir da segunda quinzena de setembro, quando as temperaturas já estiverem mais elevadas, diminuindo o risco de problemas na germinação por frio tardio. Na MRG de São Miguel do Oeste, com o clima bastante favorável, as operações de plantio já foram realizadas em cerca de 23% da área destinada ao cultivo dessa safra.

Para essa safra 2024/25 de feijão primeira, o crescimento na área plantada deverá chegar a 3,56%. A produtividade média esperada também deverá crescer, chegando a 1.924kg/ha, um aumento de 11,34%, com isso, é esperado um aumento de 15,31% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 55,5 mil toneladas de feijão.

Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.325	80	0,14	13,21	18,10	33,70
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,27	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	23,42	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.764	13.583	24,54	6,21	15,01	22,15
Chapecó	1.760	1.701	2.994	1.976	2.046	4.042	7,30	12,27	20,27	35,03
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,68	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	579	1.428	827	1,49	-13,19	19,06	3,35
Curitibaanos	1.320	2.177	2.874	1.280	2.086	2.670	4,82	-3,03	-4,19	-7,10
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,33	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	3,05	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	9,34	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,57	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.548	929	1,68	0,00	5,56	5,56
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	825	2.116	1.746	3,15	26,92	24,61	58,16
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	1,05	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,46	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	574	1.363	782	1,41	9,75	20,33	32,06
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.152	7.914	14,30	0,22	5,67	5,90
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	28.766	1.924	55.357	100,00	3,56	11,34	15,31

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

A produção catarinense de feijão é composta por duas safras. A primeira safra, chamada de safra das águas, vem apresentando redução de área plantada ano após ano. Como podemos verificar, na safra 2022/23 a área cultivada com feijão 2ª safra, superou a de feijão 1ª safra. Já na safra seguinte (2023/24), esse cultivo respondeu por aproximadamente 53% da área plantada e o cultivo de primeira safra, respondeu por aproximadamente 47% da área plantada no estado (Figura 2). É importante destacar que o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), faz indicação de datas ou períodos de plantio por cultura e por município. Para Santa Catarina, a janela de plantio para do feijão primeira safra vai de agosto a dezembro e, para o feijão segunda safra, vai de janeiro a março.

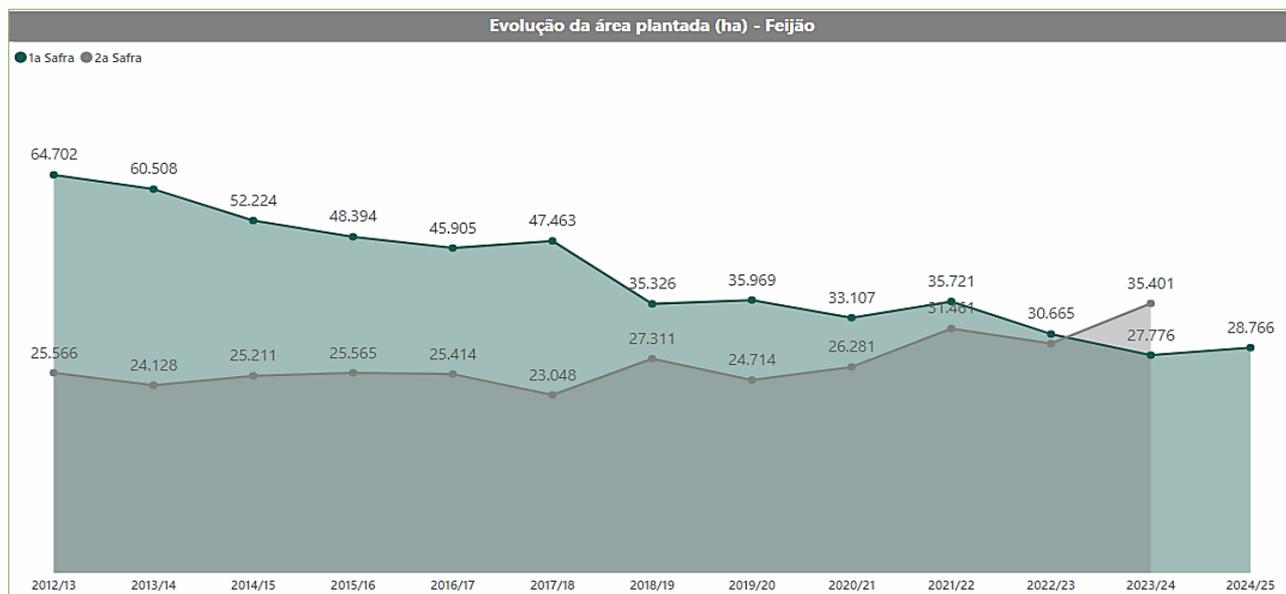


Figura 2. Feijão SC – Evolução da área plantada de feijão 1ª safra e 2ª safra – 2012/13 a 2024/25

Nota: safra 2024/25 apenas dados de feijão 1ª safra.

Fonte: Observatório Agro Catarinense, 2024



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/CePA

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços recebidos pelos produtores catarinenses no mês de agosto tiveram movimento de elevação nas cotações, na comparação com o mês de julho, alta de 2,4%. Na comparação do preço médio de agosto, com o praticado nos 10 primeiros dias de setembro, as tendências altistas se mantêm, com uma variação positiva de 0,4%, indicando uma possível recuperação dos preços nos próximos meses.



Figura 1. Milho - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2022 a set./2024*) (*). Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/CePA, set./2024

Fatores que atuam nos preços em setembro – 2024:

1. Elevação da Previsão de Safra nos EUA e redução da produção mundial¹.

- O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) elevou suas previsões para a safra de milho dos EUA, que deve atingir 385,7 milhões de toneladas, que inicialmente pressionou os preços futuros do milho e soja para baixo, mantendo-os perto das mínimas de quatro anos. Por outro lado, no mesmo relatório o USDA reduziu a estimativa para a produção mundial de milho. Esta previsão pode compensar o aumento da oferta dos EUA e ajudar a sustentar os preços do milho em um patamar acima dos atuais.

¹ Global Market Analysis . Foreign Agricultural Service/USDA 29 September 2024



2. Influência da Bolsa de Chicago

- A Bolsa de Mercadorias de Chicago registrou uma forte alta nos preços do milho, o que deve impactar o mercado brasileiro, mantendo os preços locais sustentados.
- O mercado brasileiro de milho pode ver um aumento nos preços devido ao efeito cascata da alta nos preços internacionais, especialmente em Chicago.

3. Reação dos Preços Futuros

- Após o relatório do USDA, os preços futuros do milho em Chicago subiram até 1,5% na, refletindo uma reação positiva ao relatório.
- A valorização nas cotações futuras pode trazer uma perspectiva de preços mais elevados para o milho até fim de 2024.

4. Situação no Mercado Brasileiro

- O mercado brasileiro de milho está experimentando uma negociação lenta em algumas regiões, como o Sul e o Paraná.
- **Impacto:** A lentidão nos negócios em algumas regiões pode sinalizar uma falta de liquidez ou uma pausa na comercialização, influenciando a dinâmica local dos preços, influenciada pela atual colheita da safra americana e início do plantio de soja e milho (Safra 1 no Brasil)

5. Investimento em etanol de milho

- **Notícia:** O BNDES aprovou R\$ 500 milhões para uma empresa de etanol de milho, o que pode incentivar a produção e uso de milho para biocombustíveis.
- **Impacto:** O investimento pode aumentar a demanda por milho e potencialmente influenciar os preços ao estimular a produção de etanol.

Safra Catarinense Milho 1ª safra

Neste mês de setembro, apresentamos a estimativa inicial para a safra 2024/25 de milho 1ª safra. Para essa safra, deveremos ter uma diminuição na intenção de plantio por parte dos produtores catarinenses, em comparação com a safra passada. Um dos fatores que contribuíram para essa redução são os altos custos de produção, a insegurança dos produtores em função de possíveis problemas com ataque de cigarrinha e os baixos preços praticados na última safra.

Para essa safra 2024/25 de milho 1ª safra, a redução na área plantada deverá chegar a 9,32%. A produtividade média esperada, por outro lado, deverá crescer em torno de 23,93%, chegando a 8.460kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 12,3% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,3 milhões de toneladas de milho. Os números atuais ainda podem mostrar uma redução maior da área cultivada em função do plantio acontece em setembro e outubro em regiões do planalto.



Tabela 1. Milho – SC: evolução da área, produtividade e rendimento – Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	7.968	60.017	2,65	-3,26	2,98	-0,38
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,36	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	24.430	7.922	193.540	8,53	-7,92	18,50	9,12
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	11,93	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	38.295	8.690	332.786	14,67	-7,26	27,33	18,08
Concórdia	21.830	5.952	129.927	19.261	7.687	148.061	6,53	-11,77	29,16	13,96
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,45	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	14.566	9.695	141.213	6,23	-26,13	23,58	-8,71
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,80	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.662	467.696	20,62	-8,83	44,21	31,47
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,09	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,62	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,18	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	16.860	9.004	151.800	6,69	-19,25	58,38	27,89
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,59	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,95	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.036	34.403	1,52	-3,43	3,12	-0,42
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.740	9.196	172.340	7,60	-0,32	5,49	5,15
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	268.130	8.460	2.268.398	100,00	-9,32	23,93	12,38

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Calendário e clima

Na análise regional para o mês de agosto, em cerca de 16% da área das lavouras de milho 1ª safra nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, já foram semeadas. O clima favorável, com a presença de chuvas, tem contribuído para a implantação das lavouras, assim como para o desenvolvimento daquelas semeadas mais cedo. Em toda a região, produtores seguem realizando os tratos culturais e semeadura de novas áreas.

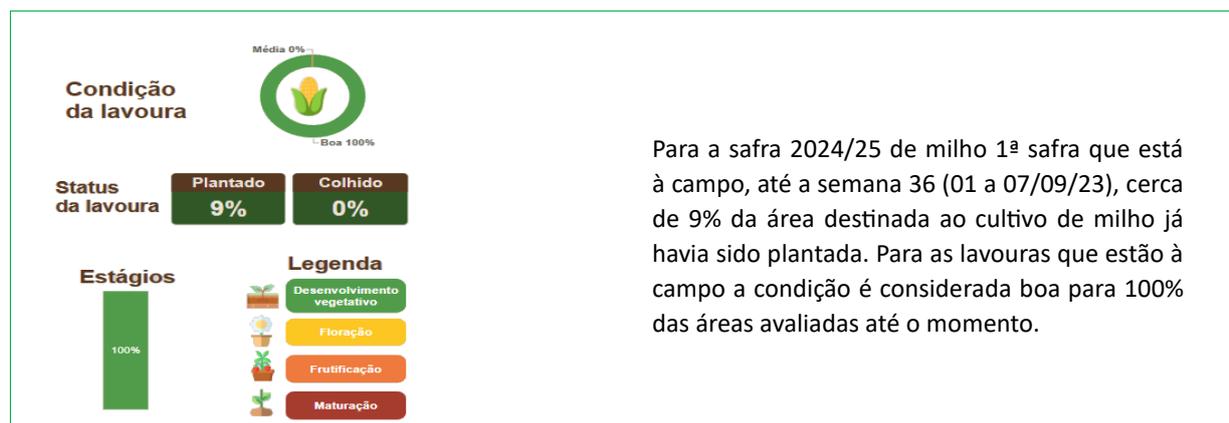


Figura 2. Milho – SC: Condição da lavoura - (out./2022 a set./2024*) até a semana 36 (01 a 07/09/23)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Para as MRG's de Chapecó e Xanxerê, nas áreas próximas aos rios Uruguai e Chapecó, as operações de plantio já iniciaram e devem se intensificar nas próximas semanas. Para as MRG de São Miguel do Oeste, onde o plantio já ultrapassa 40% da área destinada ao cultivo de milho 1ª safra, as operações de plantio avançam rapidamente em função das boas condições de umidade do solo.



Nas MRG's de Concórdia e Curitiba, agosto foi marcado por bom volume de chuvas e temperaturas com grande amplitude térmica. As lavouras já germinadas desenvolvem-se normalmente. O produtor segue realizando os tratos culturais para o período, com ênfase para a aplicação de inseticida para controle do percevejo e cigarrinha. A expectativa é que o plantio continue a todo vapor até o próximo período de chuvas, a partir da segunda quinzena de setembro. Os produtores pretendem finalizar o plantio do milho até o início de outubro, quando começa o plantio da soja.

Já na região norte do estado, para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, as condições climáticas são de menor precipitação no mês de agosto, quando comparadas às demais regiões o estado. Nessa região, as operações de plantio estão iniciando e devem se intensificar nas próximas semanas. A janela de plantio ainda é favorável.

Com relação ao clima², a previsão de precipitação para o mês de setembro é de chuva próxima e abaixo da média climatológica, nas regiões do Extremo Oeste, Oeste, Meio-Oeste e Planalto Norte, e nas demais regiões chuva próxima à média, o que deve favorecer o cultivo das lavouras de milho. Já no mês de outubro, devem ocorrer chuvas próximas à média no Extremo Oeste e Oeste, e próxima e acima da média climatológica nas demais regiões. Em novembro a previsão de chuvas próxima à média em todo estado. Cabe ressaltar que não está descartada a ocorrência de eventos de chuvas fortes, temporais com forte atividade elétrica (raios), granizo, ventania e períodos de estiagem.

Comércio Exterior SC

Até agosto do ano corrente, as importações de milho já somaram 171,7 mil toneladas, e deverão superar 200 mil toneladas em 2024, uma vez que maior volume ocorre no segundo semestre (Figura 3). A totalidade destas importações tem como origem o Paraguai até o momento, pois o custo com frete torna esta origem mais viável em relação ao centro oeste brasileiro. Com a recuperação da safra da Argentina de milho em 2024, também essa origem se constitui uma opção para fornecimento do grão para o estado.



Figura 3. Milho - SC: evolução mensal das importações - (ago./2023 a ago./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, set./2024

² <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/2024/08/30/climatica/>



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

No mês de agosto, os preços da soja no mercado catarinense voltaram a cair. Na comparação com o mês de julho, o preço médio estadual recebido pelos produtores teve uma variação negativa de 3,13%, fechando a média mensal de agosto em R\$121,83/sc de 60kg. Em setembro, nos 10 primeiros dias do mês, na comparação com o preço médio de agosto, é possível perceber movimento altista de 2,63%. Na comparação anual, em valores reais, os preços da saca de soja estão 10,01% mais baixos.



Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2022 a set./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Resumo dos fatores para o Mercado de Soja em início de setembro/2024³;

1. Preços da soja em baixa em Chicago

- Os preços da soja em Chicago apresentaram queda recentemente, influenciados por ajustes nos preços do trigo e realização de lucros. A queda nos preços futuros em Chicago pode pressionar os preços internacionais e, por consequência, os preços no mercado físico.

2. Expectativas de maior oferta mundial

- O mercado está ajustando suas expectativas devido ao potencial aumento na oferta global, USDA elevou a estimativa da produção global acima de 429 milhões de toneladas.
- Se a oferta mundial aumentar conforme previsto, isso pode continuar pressionando os preços para baixo, limitando os ganhos de curto prazo.

³ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 September 2024



3. Clima no Brasil

- O clima no Brasil também influenciou os preços da soja, com reportagens indicando que condições climáticas adversas podem impactar o mercado de soja em setembro.
- Além da colheita atual da safra dos EUA, o clima no Brasil é um fator crítico, já que o país é o maior produtor e exportador mundial de soja. Condições adversas podem afetar a produção e influenciar os preços globalmente.

Safra Catarinense 2024/2025

Soja 1ª safra

A safra 2024/25 catarinense de soja começa a ser planta no próximo mês, contudo, neste mês de setembro estamos apresentando a estimativa inicial da safra de soja 1ª safra. Para essa safra, deveremos ter um aumento de 1,78% da área plantada. A produtividade média esperada deverá crescer significativamente, a expectativa é um incremento de 10,80%, chegando a 3.820kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 12,77% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,9 milhões de toneladas de soja 1ª safra.

Tabela 1. Soja – primeira safra – SC: evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.521	2.792	0,10	7,16	4,65	12,15
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,06	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.500	3.935	344.293	11,76	-3,15	35,38	31,11
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	3.612	584.787	19,98	0,48	4,65	5,15
Chapecó	83.600	3.549	296.686	83.630	4.283	358.162	12,23	0,04	20,68	20,72
Concórdia	8.722	3.526	30.752	9.837	3.524	34.666	1,18	12,78	-0,05	12,73
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.524	15.810	0,54	1,06	5,66	6,78
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.946	4.071	529.065	18,07	3,68	16,65	20,95
Itajaí	-	-	-	20	3.900	78	0,003	-	-	-
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,23	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.807	256.128	8,75	5,75	7,52	13,71
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,37	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	3.420	41.040	1,40	-5,51	-0,49	-5,98
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	43.430	3.697	160.554	5,48	8,06	3,09	11,41
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.352	5.055	0,17	4,00	10,69	15,12
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	142.050	3.641	517.202	17,67	0,42	-0,95	-0,53
Santa Catarina	752.881	3.448	2.595.926	766.267	3.820	2.927.423	100,00	1,78	10,80	12,77

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Calendário e clima

Com relação às previsões climáticas, segundo dados do Epagri/Ciram, para o mês de outubro, devem ocorrer chuvas próximas à média climatológica no Extremo Oeste e Oeste, e próxima e acima da média climatológica nas demais regiões. Em novembro a previsão de chuvas próxima à média em todo estado. Cabe ressaltar que não está descartada a ocorrência de eventos de chuvas fortes, temporais com forte atividade elétrica (raios), granizo, ventania e períodos de estiagem. Em relação



às temperaturas no trimestre (set./out./nov.), as previsões são de que devem ficar acima da média climatológica em todo estado, com dias consecutivos de temperatura acima de 30°C.

Comércio Exterior

Exportação

As exportações catarinenses de soja no acumulado de janeiro a agosto de 2024, somam cerca de 994,2 mil toneladas. As vendas externas deste ano devem diminuir em relação a 2023 em função da queda significativa da safra 2023/24. A comercialização da soja normalmente inicia logo depois da colheita, na safra passada, foi observado um pico de exportações no mês de abril, e nos meses seguintes, as exportações variaram entre 158 e 119 mil toneladas/mês.

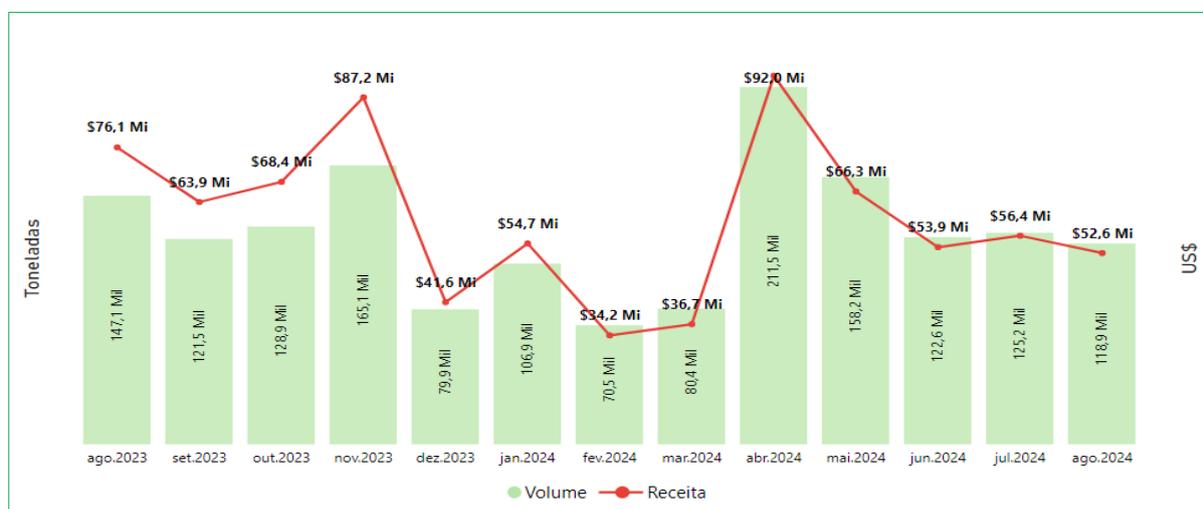


Figura 2. Soja – SC: evolução das exportações mensais - (ago./2023 a ago./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, set./2024



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Em agosto, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo permaneceram praticamente estáveis. A variação mensal no preço pago ao produtor catarinense teve uma pequena redução de 0,91%. Na comparação da variação do preço, em termos reais, foi registrado uma pequena redução de 4,92%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou alta de 0,22%, e na variação anual, alta de 1,15%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de agosto, registrou alta de 0,58%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	jul/24 (R\$)	ago/24 (R\$)	Variação mensal (%)	ago/23 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	68,50	67,88	-0,91	71,39	-4,92
Goiás	78,09	80,73	3,38	77,50	4,17
Mato Grosso do Sul	72,21	72,55	0,47	64,26	12,90
Paraná	74,49	74,93	0,58	65,61	14,20
Rio Grande do Sul	68,95	69,10	0,22	68,31	1,15

Nota: preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), ago./2024

A perspectiva global do trigo para 2024/25, segundo relatório WASDE/Usda de agosto de 2024, é de aumento da oferta e do consumo, com pequena redução nos estoques finais. A oferta (produção mais estoques finais) deve chegar a 1.060,6 milhões de toneladas, principalmente em função da maior produção da Ucrânia, Cazaquistão e Austrália. Além disso, na comparação com a temporada 2023/24, o relatório aponta que deveremos ter um aumento da produção na ordem de 1,09%, aumento de 1,00% no consumo total e redução de 2,21% nos estoques finais.

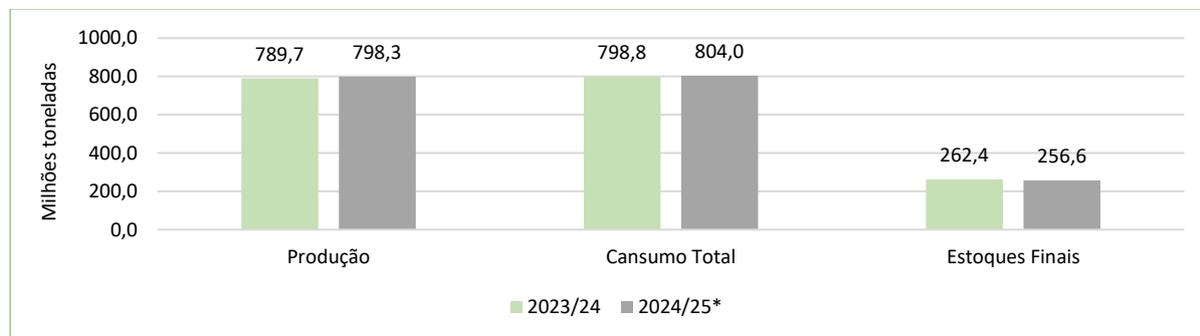


Figura 1. Trigo – Mundo: perspectivas mundiais para a produção de trigo – 2023/24-2024/2025⁽¹⁾

⁽¹⁾ Dados do relatório de agosto 2024.

Fonte: WASDE/Usda, ago./2024



Por se tratar de uma commodity, a relação entre oferta e demanda mundial, interferem diretamente nas suas cotações. Nesse sentido, uma previsão de aumento no consumo, associado a baixos estoques finais, pode indicar ao mercado que, em caso de limitação na oferta (seja por problemas de ordem climática, ou mesmo de barreiras comercial em função de conflitos armados), pode levar instabilidade ao mercado, resultando em um aumento nas cotações internacionais.

Nesse momento, a comercialização da safra do ano passado já está praticamente toda realizada. Com moinhos abastecidos, os preços permaneceram estáveis no mês de agosto. Contudo, nos 10 primeiros dias de agosto, os preços médios mensais começaram a reagir, apresentando um aumento de 2,46% em relação ao preço médio mensal de agosto.

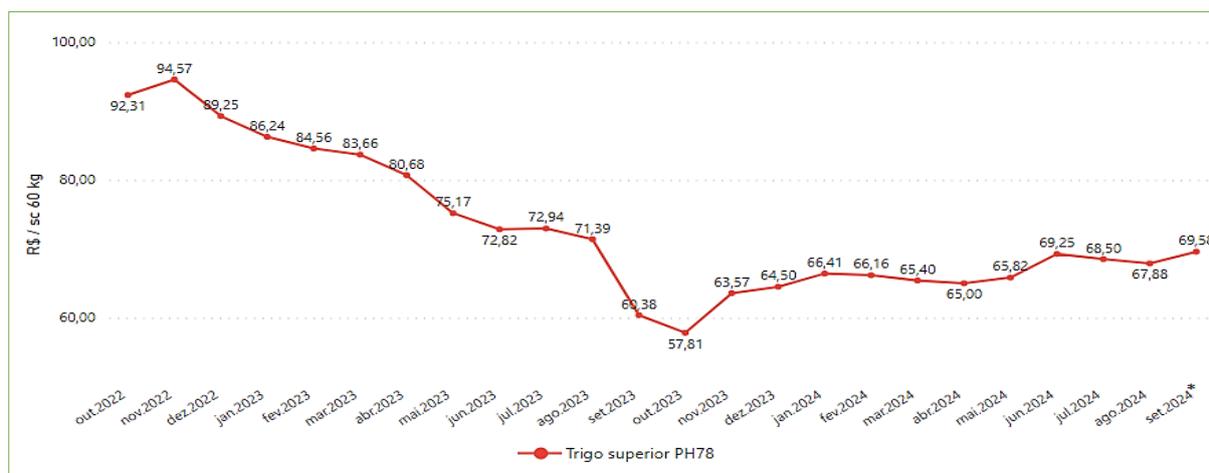


Figura 2. Trigo - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out. /2022 a set. /2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024

Comércio Exterior – SC

No comércio exterior, Santa Catarina figura no cenário nacional como um estado importador de trigo. Adquirimos trigo de duas formas: trigo grão e farinha de trigo. No que se refere ao trigo grão, nossa participação é pequena, em 2023 o estado respondeu por apenas 0,12% de todo trigo grão importado pelo país.

Por outro lado, em 2023, Santa Catarina respondeu por 22,21% das importações nacionais de farinha de trigo, ficando atrás apenas do estado do Paraná, que respondeu por 22,94% de toda farinha de trigo importada naquele ano. Para 2024, com dados até o mês de agosto, seguimos na segunda posição nacional, com participação de 20,86% das importações nacionais de farinha de trigo, o que corresponde a pouco mais de 41 mil toneladas.

Podemos verificar no gráfico abaixo que, a partir de junho, o volume importado de farinha de trigo caiu significativamente, comportamento sazonal que já era esperado. Em agosto, foram importadas cerca de 4,4 mil toneladas de farinha de trigo, o que representou um desembolso de U\$1,72 mil. No mesmo período de 2023, foram 5,2 mil toneladas, adquiridos a um valor total de U\$2,5 mil. Redução de 15% no volume e de 32% no valor desembolsado.



Figura 3. Farinha de Trigo - SC: evolução das importações mensais - (ago. /2023 a ago. /2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, set./2024

Safra Catarinense

Durante todo mês de agosto, foram registrados bons volumes de chuvas na primeira (média 20 mm) e terceira (média 36 mm) semana do mês, com boa distribuição em todas as regiões produtoras. Na análise regional para o mês de agosto, em cerca de 47% da área das lavouras de trigo nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, já alcançaram a fase de desenvolvimento vegetativo, nos outros 53% da área, as lavouras já se encontram em fase de floração. O clima estável tem contribuído para o bom desenvolvimento das plantas. Já na região norte do estado, para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, as condições climáticas foram de menor volume de chuvas quando comparado às demais regiões o estado. Em relação ao desenvolvimento das plantas, em 80% da área plantada, as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo e 20% em floração.

Nas MRG's de Concórdia e Joaçaba, o mês de agosto foi marcado por grande variação de temperatura, com ocorrência de geadas, possíveis dados poderão ser melhor avaliados no próximo mês. Técnicos e produtores registram a ocorrência de doenças fúngicas (oídio) em algumas lavouras. Contudo, o aspecto visual das lavouras é muito bom, o que indica que deveremos ter uma boa safra, em se mantendo as condições climáticas atuais. Já nas MRG's de Curitibanos e Campos de Lages, em 100% das áreas avaliadas as plantas encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo. Foram registradas ao menos três geadas amplas da região. Em relação à presença de ataque de oídio os produtores seguem monitorando e controlando a doença. A expectativa até o momento é por uma excelente safra, com manutenção de clima seco e precipitações bem distribuídas em toda a região e em volumes adequados.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, em cerca de 60% da área cultivada com trigo, as plantas encontram-se em fase de floração, e nos 40% restante da área, as lavouras ainda estão em fase de desenvolvimento vegetativo. Muitos produtores tiveram que realizar pulverizações de inseticidas para o controle de pulgões. Nas áreas implantadas mais tarde, as lavouras receberam adubação de cobertura e estão em bom desenvolvimento. Até o momento as expectativas são de excelentes produtividades para as lavouras de trigo da região.



Em todo o estado, até a última semana de agosto, cerca de 80% da área destinada ao plantio de trigo nesta safra encontrava-se em desenvolvimento vegetativo e 20% já haviam alcançado a fase de florescimento. O clima favorável tem contribuído para o desenvolvimento da cultura. Com relação a condição de lavoura, em 95% das áreas avaliadas, a condição é boa; em 3% a condição é média e, em 2% a condição é ruim.

De acordo como monitoramento da safra de trigo, em agosto, a área plantada estimada é de 121 mil hectares, redução de 11,8% em relação à safra passada. A produtividade média estadual está estimada em 3.563kg/ha, um aumento de 59,3%. Essa maior produtividade média já era esperada, já que a safra passada foi marcada pelo excesso de chuvas, fator que prejudicou a qualidade do produto colhido, reduzindo a rentabilidade das lavouras. Até o momento, a estimativa é que produção estadual deverá crescer 40,7%, chegando a 432 mil de toneladas.

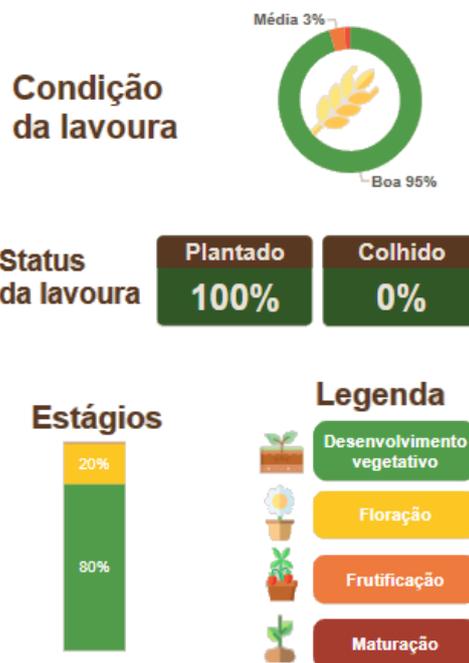


Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.074	1.691	0,39	52,78	53,94	135,18
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	2.540	3.600	9.144	2,11	-55,83	102,35	-10,62
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	13,79	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.104	3.452	103.906	24,00	3,01	35,36	39,44
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.160	3.971	12.549	2,90	-14,82	67,12	42,35
Criciúma	580	1.963	1.139	560	3.136	1.756	0,41	-3,45	59,70	54,20
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.185	78.681	18,18	-16,03	98,24	66,46
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.446	2.911	0,67	-56,17	105,52	-9,92
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.811	34.868	8,05	-24,32	55,32	17,55
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.313	2.563	3.365	0,78	-10,38	115,71	93,33
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,54	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	10.515	3.133	32.942	7,61	-2,75	29,41	25,85
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	456	3.203	1.460	0,34	-6,94	59,43	48,37
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	24.230	3.608	87.414	20,19	-4,72	27,45	21,43
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	120.425	3.595	432.894	100,00	-12,43	60,69	40,72

Fonte: Epagri/Cepa, set./2024



Hortalças

Alho.....	34
Cebola.....	37



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O mês de agosto foi de preços estáveis para o alho na CEAGESP. O alho classe 5, foi comercializado a R\$23,00/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$25,90/kg e o classe 7, a R\$28,50/kg. Com maior oferta do produto nacional, o mês de setembro se iniciou com redução das cotações, sendo o alho classe 5 comercializado a R\$22,06/kg, o classe 6 a R\$25,30/kg e o classe 7 a R\$28,13/kg.

O preço médio ao produtor em Santa Catarina, no mês de agosto para o alho classe 4-5, foi de 14,00/kg, redução de 30,65% em relação ao mês de junho (Figura 1).



Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

Ainda em relação aos preços de atacado, as cotações se mantêm em elevação constante, há praticamente um ano e meio. Este comportamento de preços é reflexo da menor disponibilidade do produto no mercado interno e externo (Figura 2).

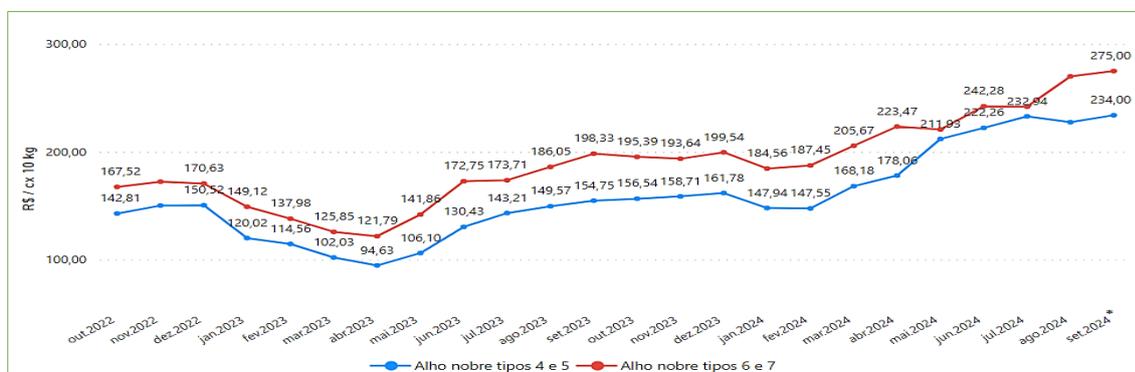


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa



Safra Catarinense

A safra 2024/25 está com plantio 100% concluído, sendo 97 % no período de desenvolvimento vegetativo e 3 % em bulbificação. A condição das lavouras é considerada 100% boa, conforme mostra o calendário de implantação da cultura no estado (Figura 3).



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa

Tabela 1. Evolução e distribuição da safra de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	4,00	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.000	3.210	46,47	-40,22	48,96	-10,96
Joaçaba	430	7.863	3.381	306	11.183	3.422	49,53	-28,84	42,23	1,21
Santa Catarina	996	7.291	7.262	656	10.531	6.908	100,00	-34,14	44,43	-4,87

Fonte: Epagri/Cepa

Na tabela 1, se compara a estimativa inicial da safra 2024/25 da produção de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve nova redução de 34,14% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 6,9 mil toneladas com crescimento de 4,87% comparado ao ano passado e produtividade de 10,53 toneladas por hectare. A recuperação estimada para a produção da nova safra é em função de que na safra passada o excesso de chuvas no segundo semestre de 2023 em Santa Catarina, afetou drasticamente a produção de alho no estado. Historicamente as principais microrregiões de produção da hortaliça são as de Curitibanos e Joaçaba que se mantém para a safra 2024/25.



Comércio exterior

No mês de agosto, foram importadas 3,04 mil toneladas de alho, redução de 76,50% em relação ao mês de julho, quantidade semelhante ao importado no mesmo mês do ano passado.

Na tabela 2, é apresentado o histórico recente das importações de alho. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorreu do aumento da produção interna, a relação cambial favorável à produção nacional e, especialmente pela boa aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2020 – ago./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	3,04	-	-	-	-	108,80

Fonte: Comex Stat/ME (set./2024)

Nos primeiros oito meses de 2024, as importações foram de 108,80 mil toneladas, aumento de 28,78% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de agosto foram a China com 7,76 mil toneladas, perfazendo 97,62% da importação no mês; o Egito com 118,37 toneladas, equivalente a 1,49 % e os demais países com 71,4 toneladas, equivalente a 0,90% do volume total importado.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em agosto e início de setembro foi de R\$36,00/sc de 20kg, redução de 40% em relação ao mês de junho. Santa Catarina está na entressafra da hortaliça. O atual preço é apenas referência para a situação do mercado da cebola no estado (Figura 1).



Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

No início do mês de agosto, segundo informações da revista HF/Cepea, as exportações para o Paraguai, Argentina e Uruguai seguraram as cotações da cebola. Já no final do mês de agosto e início de setembro os preços tiveram redução geral puxado pela oferta do Nordeste e pela finalização da safra do Cerrado, onde os produtores estão “liquidando” o final das suas safras, que se encerram até o final desse mês. Na Região do Cerrado os preços ao produtor fecharam o mês a R\$2,00/kg a R\$2,20/kg.

Na Ceagesp/SP, o mês de agosto foi de redução das cotações no atacado, oscilando de R\$5,00/kg para R\$3,69/kg no final do mês.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de agosto se iniciou com preço da cebola tipo 3 a R\$3,67/kg, redução de 33,27% em relação ao preço do final do mês de julho. A partir da segunda semana, as cotações tiveram novas reduções, fechando o mês a R\$3,50/kg. Com a maior oferta do produto nacional, setembro iniciou com preço de R\$3,00/kg.

No âmbito das principais centrais de abastecimento do país, no mês de agosto, o preço médio foi de R\$99,25/sc de 20 kg, redução de 21,94% em relação ao preço de médio de julho (Figura 2). Com a



maior oferta do produto, setembro se iniciou com nova redução de preços no atacado, passando para R\$85,00/sc de 20kg, redução de 14,35% em relação ao preço médio de agosto.



Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado
Fonte: Epagri/Cepa

Safra catarinense

A safra catarinense de cebola já foi toda implantada e, segundo a Epagri/Cepa, a condição da lavoura é de 92% boa, sendo que a cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo (Figura 3).



Figura 3. Calendário Agrícola – ago./24 – Safra da cebola em Santa Catarina
Fonte: Epagri/Cepa

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção atual da safra 2024/25. A área da nova safra está estimada em 17.381 ha, redução de 5,94% em relação à safra anterior. A produção estimada é de pouco mais de 529 mil toneladas e a produtividade média é de 30.490 kg/ha, retornando aos patamares de produção de safra normal em Santa Catarina (Tabela 1).



Tabela 1. Cebola – SC: distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2023/24 a 2024/25

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenuau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,76	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	37.813	6.050	1,14	-11,11	78,17	58,38
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,79	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	8.333	30.424	253.522	47,84	-3,18	36,16	31,83
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	38.650	69.068	13,03	-1,92	9,05	6,95
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.657	27.924	46.270	8,73	-2,70	43,32	39,45
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.304	29.964	99.000	18,68	-4,92	96,65	86,98
Tijucas	1.205	17.357	20.915	732	21.940	16.060	3,03	-39,25	26,40	-23,21
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	17.381	30.490	529.949	100,00	-5,94	39,82	31,52

Fonte: Epagri/Cepa (set./2024)

Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no Brasil desde o início do ano contribuiu para cotações de preço elevadas, viabilizando a entrada de produto do exterior em quantidades superiores a de anos anteriores. As importações nos primeiros oito meses do ano são superiores a 255 mil toneladas, quantidade 130,85% maior que a quantidade importada no mesmo período do ano passado (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2022 a agosto de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	-	-	-	-	255.666

Fonte: Comex Stat/MDCS (set./2024)

No mês de julho, o Brasil internalizou apenas 2,30 mil toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$1,44 milhão (Figura 4).



Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2023 a ago./2024

Fonte: Comex Stat/MDCS (set./2024).



Os principais fornecedores do produto importado foram a Espanha com 2,8 mil toneladas, equivalente a 92,21% do total, o Peru com 132 toneladas, 4,37% e a Nova Zelândia com 104 toneladas, 3,42% da importação. O preço médio FOB foi de U\$ 0,47/kg.



Pecuária

Avicultura.....	42
Bovinocultura.....	47
Suinocultura.....	51
Leite.....	57



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços do frango vivo apresentaram variações positivas em relação aos preços do mês anterior nos dois principais estados produtores: 0,5% no Paraná e 0,4% em Santa Catarina. Na comparação entre os valores atuais e os de setembro do ano passado, observaram-se altas de 4,5% no Paraná e de 2,9% em Santa Catarina (em ambos os casos, considerou-se os valores nominais).

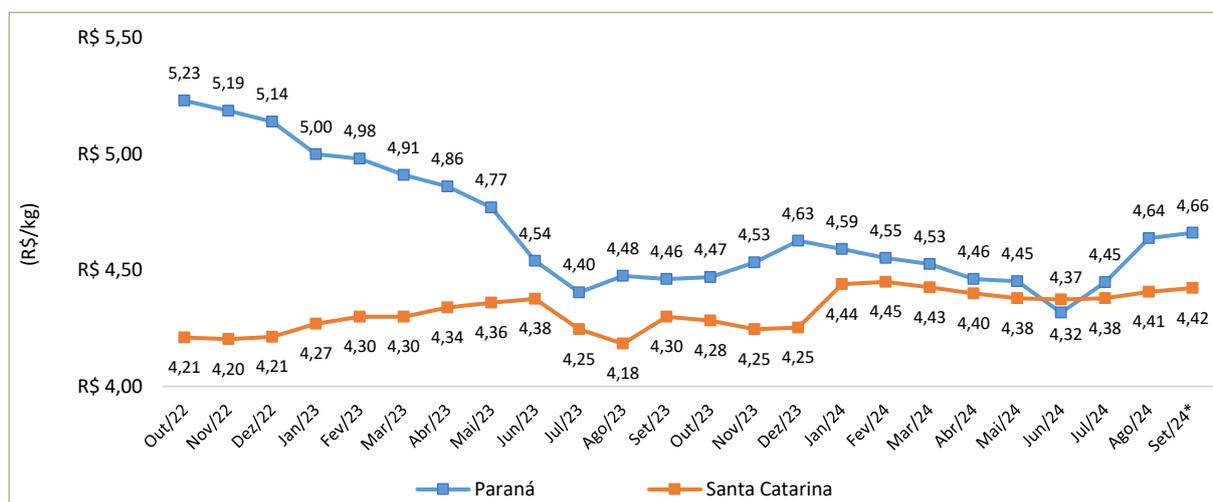


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores⁽¹⁾ (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria. Valores nominais, não corrigidos.

^(*) Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Ao comparar os preços das duas primeiras semanas de setembro com os do mês anterior, verifica-se que na região Meio Oeste e na região Litoral Sul⁴ os preços mantiveram-se inalterados. A região Oeste, por outro lado, registrou alta de 1,2% no período. Em relação aos preços de setembro de 2023, registraram-se altas de 3,1% no Meio Oeste e 0,7% no Litoral Sul, enquanto o Oeste apresentou queda de 6,6% (em todos os casos considerando-se os valores corrigidos pelo IGP-DI).

⁴ As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.



Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços de atacado da carne de frango apresentaram variações distintas em relação ao mês anterior, de acordo com o tipo de corte. O peito com osso e filé de peito apresentaram altas de 1,7% e 0,8%, respectivamente, enquanto a coxa/sobrecoxa e o frango inteiro congelado variaram -0,8% e -0,1%, respectivamente. A variação média dos quatro cortes foi de 0,4%. No ano, esses produtos acumulam alta de 18,6%.

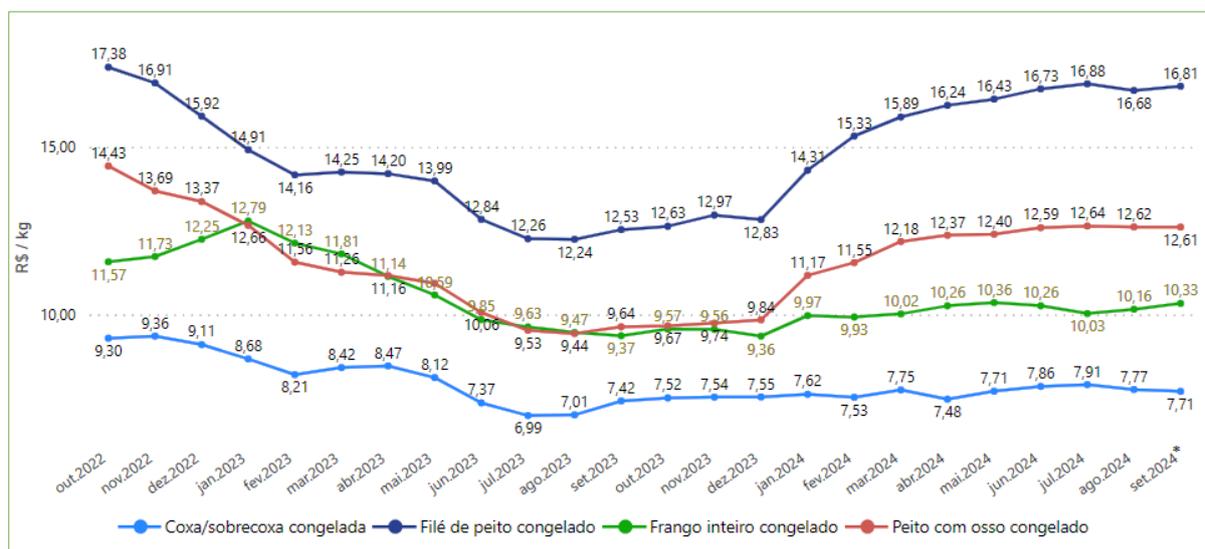


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Quando se comparam os preços preliminares de setembro com os do mesmo mês de 2023 (valores corrigidos pelo IGP-DI), registram-se altas em todos os cortes: 34,2% para o filé de peito; 30,8% para o peito com osso; 10,3% para o frango inteiro e 3,9% para a coxa/sobrecoxa. A variação média dos quatro cortes foi de 19,8%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em agosto o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 4,85/kg de peso vivo**, altas de 2,1% em relação ao registrado no mês anterior e 4,0% acima do custo de agosto de 2023 (corrigido pelo IGD-DI). No ano, acumula-se alta de 5,2%.

A relação de troca insumo-produto registrou leve queda nas duas primeiras semanas de setembro em relação ao índice do mês anterior (-0,5%). Esse resultado é decorrente da alta no preço do frango vivo na região Oeste (1,2%), parcialmente compensada pela elevação no preço do milho na mesma região (0,7%). O valor atual dessa relação de troca está 17,2% acima daquele registrado em setembro de 2023.

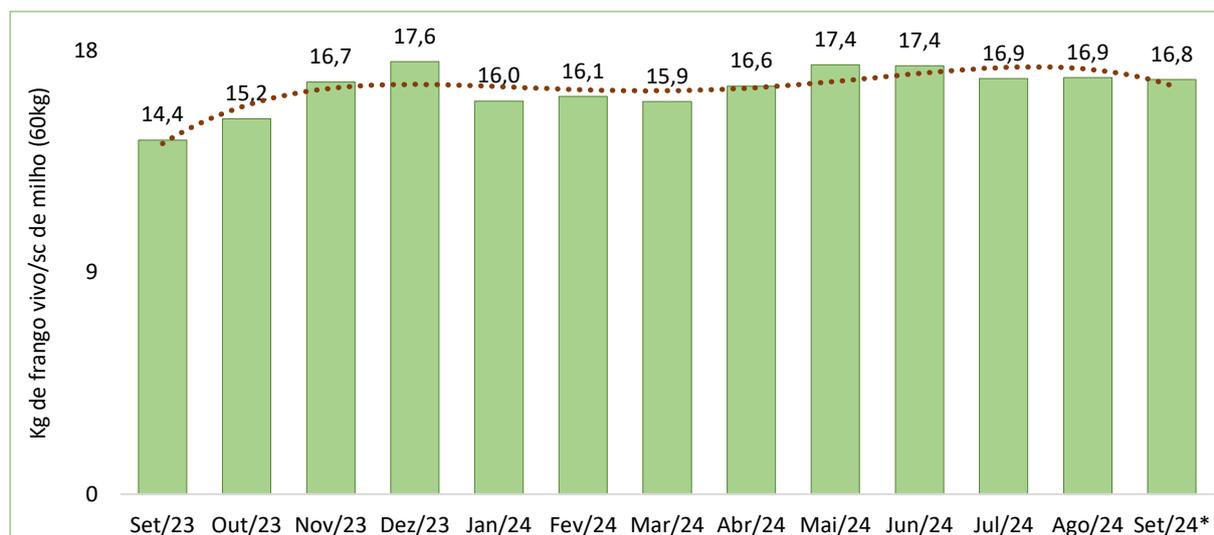


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou 318,5 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – quedas de 29,6% em relação aos embarques do mês anterior e de 24,4% na comparação com os de agosto de 2023. As receitas foram de US\$ 609,0 milhões, quedas de 30,3% em relação às de julho e de 25,2% na comparação com as de agosto de 2023.

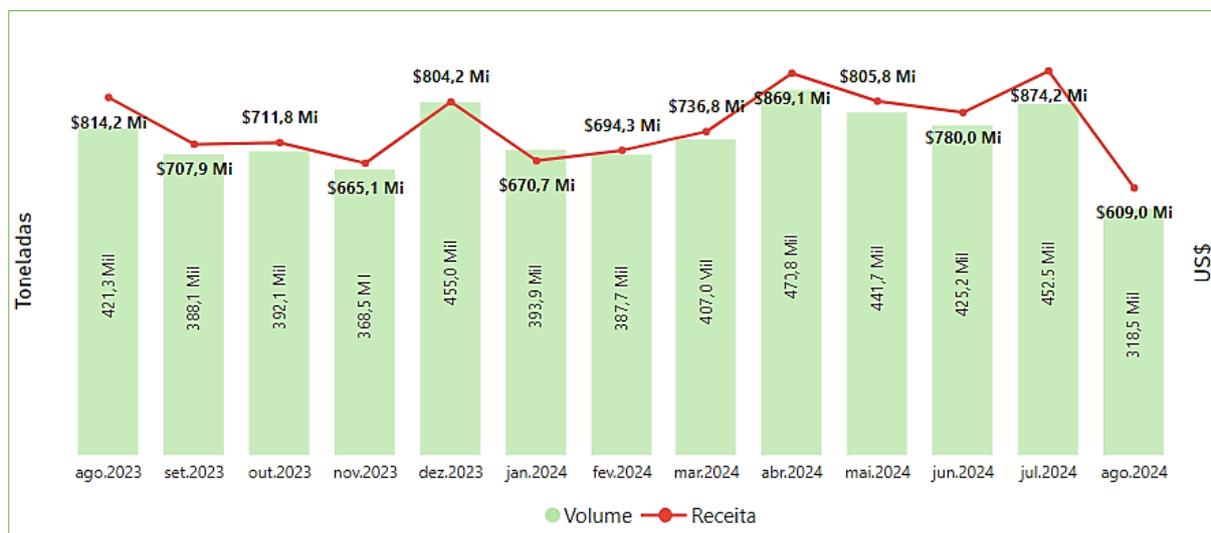


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

De acordo com avaliação da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o resultado de agosto tem influência do foco doença de Newcastle registrado no Rio Grande do Sul, especialmente nos embarques para a China e o México, que interromperam suas importações de carne de frango de todo o Brasil durante algumas semanas.

No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil exportou **3,30 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$ 6,04 bilhões** – quedas de **3,2%** em quantidade e de **10,2%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Iraque, responsáveis por 46,7% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **69,9 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em agosto – quedas de **32,3%** em relação aos embarques do mês anterior e de **28,8%** na comparação com os de agosto de 2023. As receitas foram de **US\$ 141,0 milhões** – quedas de **31,5%** em relação às do mês anterior e de **31,9%** na comparação com as de agosto de 2023.

Na comparação entre agosto e o mês anterior, a maioria dos destinos apresentou variação negativa, com destaque para Japão (-36,4% em quantidade e -35,2% em valor), Países Baixos (-24,3% e -26,5%) e Emirados Árabes Unidos (-16,4% e -12,6%). Dentre os cinco principais destinos, a única variação positiva foi observada nos embarques para a Arábia Saudita, que cresceram 16,4% em quantidade e 25,3% em valor.

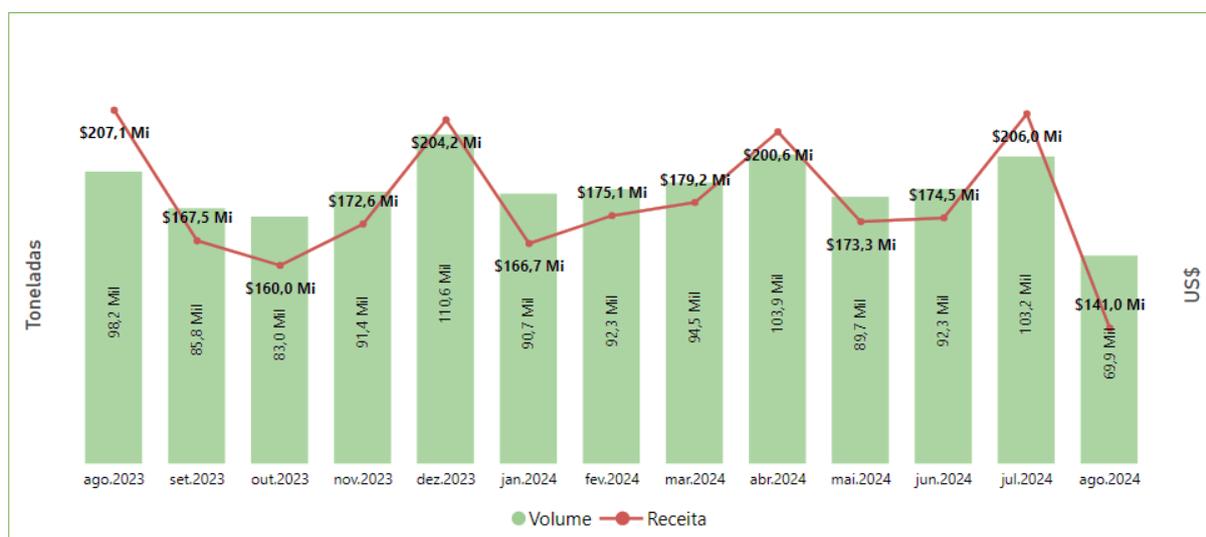


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em agosto foi de **US\$ 1.934,82/t** – pequena queda de 0,1% em relação ao do mês anterior e 3,8% abaixo do valor de agosto de 2023. Vale destacar que, apesar das variações negativas registradas no último mês, o preço médio vem se recuperando ao longo do ano.

No acumulado de janeiro a agosto, Santa Catarina exportou **736,4 mil toneladas**, com receitas de **US\$ 1,42 bilhão** – alta de **0,5%** em quantidade, mas queda de **10,5%** em receitas, na comparação com os valores acumulados nos oito primeiros meses do ano passado.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos oito primeiros meses do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a ago./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	180.221.497,00	12,7	94.259	12,8
Países Baixos (Holanda)	175.887.706,00	12,4	61.457	8,3
Arábia Saudita	137.931.553,00	9,7	71.483	9,7
Emirados Árabes Unidos	132.071.457,00	9,3	58.895	8,0
China	116.331.267,00	8,2	61.190	8,3
Demais países	673.983.551,00	47,6	389.107	52,8
Total	1.416.427.031,00	100	736.391	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **23,5%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos oito primeiros meses do ano.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de setembro, registrou-se predomínio de movimentos de alta em relação ao mês anterior nos preços do boi gordo na maioria dos estados analisados, alguns dos quais bastante expressivos: 6,0% em Mato Grosso do Sul; 5,6% em Minas Gerais; 5,2% em São Paulo; 4,5% em Goiás; 2,0% no Paraná; 2,0% no Mato Grosso e 1,3% em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, o preço manteve-se inalterado nesse período.

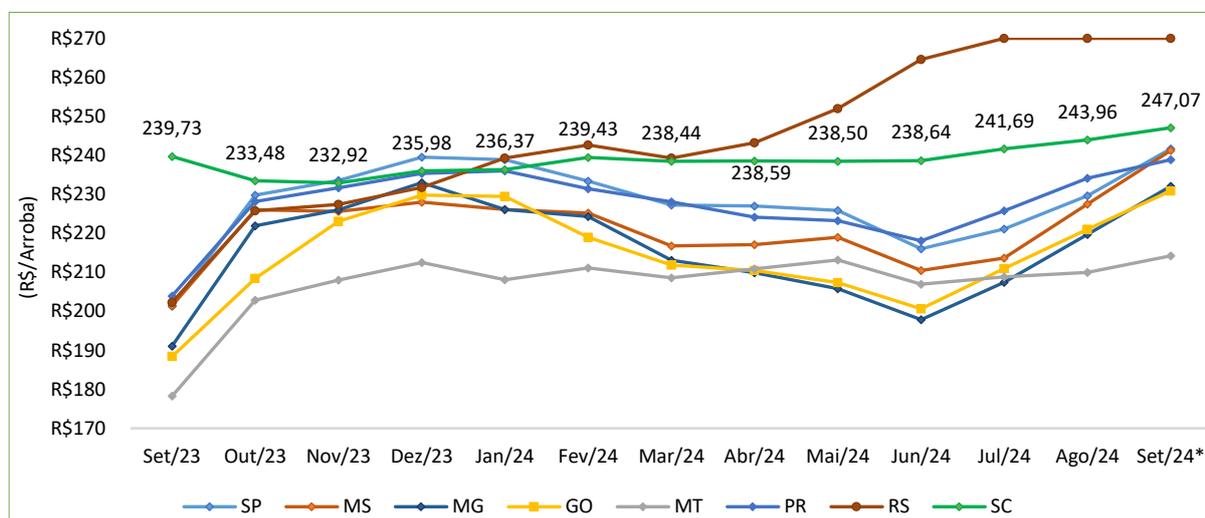


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Quando se comparam os valores preliminares de setembro deste ano com os do mesmo mês de 2023, verificam-se variações positivas em todos os estados, em índices bastante diversos: 33,5% no Rio Grande do Sul; 22,5% em Goiás; 21,5% em Minas Gerais; 20,2% no Mato Grosso; 20,0% em São Paulo; 19,7% no Mato Grosso do Sul; 17,1% no Paraná e 3,1% em Santa Catarina. As variações referem-se aos valores nominais, não considerando a inflação do período.

Em Santa Catarina, quando se comparam os valores preliminares do boi gordo em setembro e as médias do mês anterior, observa-se que as duas regiões de referência⁵ apresentaram variações positivas: 0,9% na região Oeste e 2,2% na região Planalto Sul. Em relação aos preços de setembro de

⁵ As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.



2023, são registradas variações distintas nas duas regiões: queda de 7,9% na região Oeste e alta de 5,8% na região Planalto Sul (considerando-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

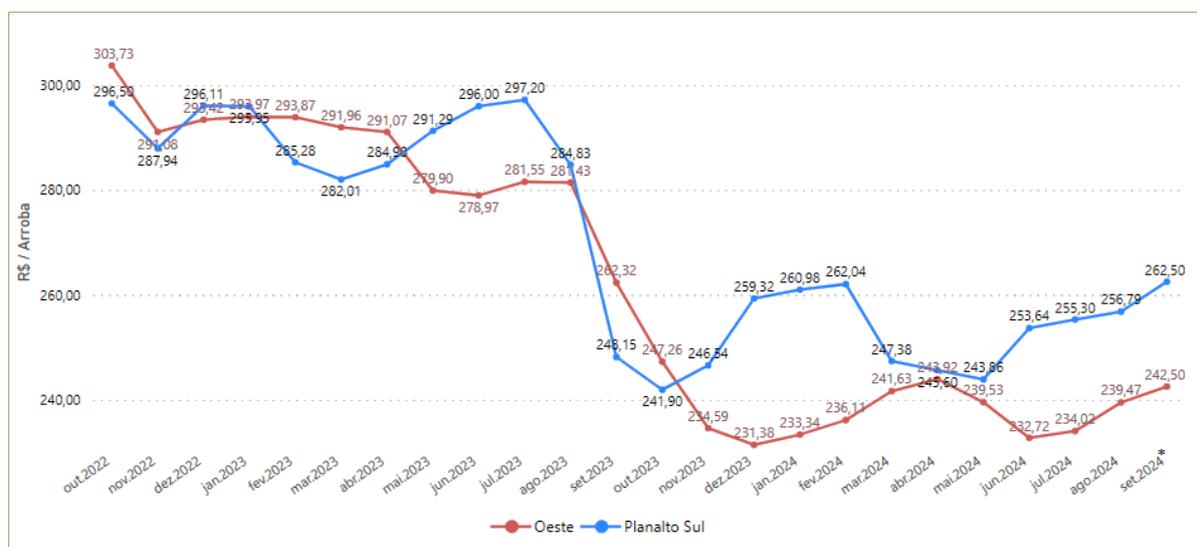


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência (R\$/arroba)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram quedas nas duas primeiras semanas de setembro, quando comparados aos do mês anterior: -1,1% para a carne de dianteiro e -0,3% para a carne de traseiro. Na média, os preços apresentaram queda de 0,7%. No acumulado do ano, registra-se variação negativa de 0,4%.

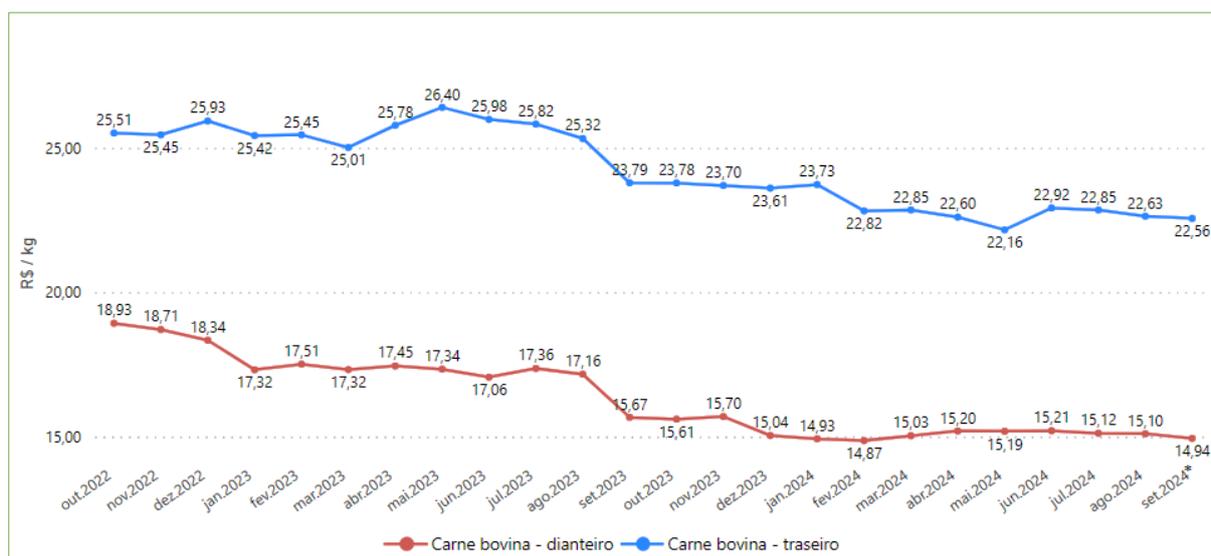


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Quando se comparam os valores atuais e os de setembro de 2023, observam-se reduções nos preços de ambos os cortes, já se considerando a correção dos valores pelo IGP-DI: -4,6% para a carne de dianteiro e -5,2% para a carne de traseiro, com média de -4,9%.

Custos

Nas primeiras semanas de setembro, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de **R\$ 9,53/kg**, enquanto o dos novilhos foi de **R\$ 8,64/kg**⁶, quedas de 0,2% e 0,1%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior.

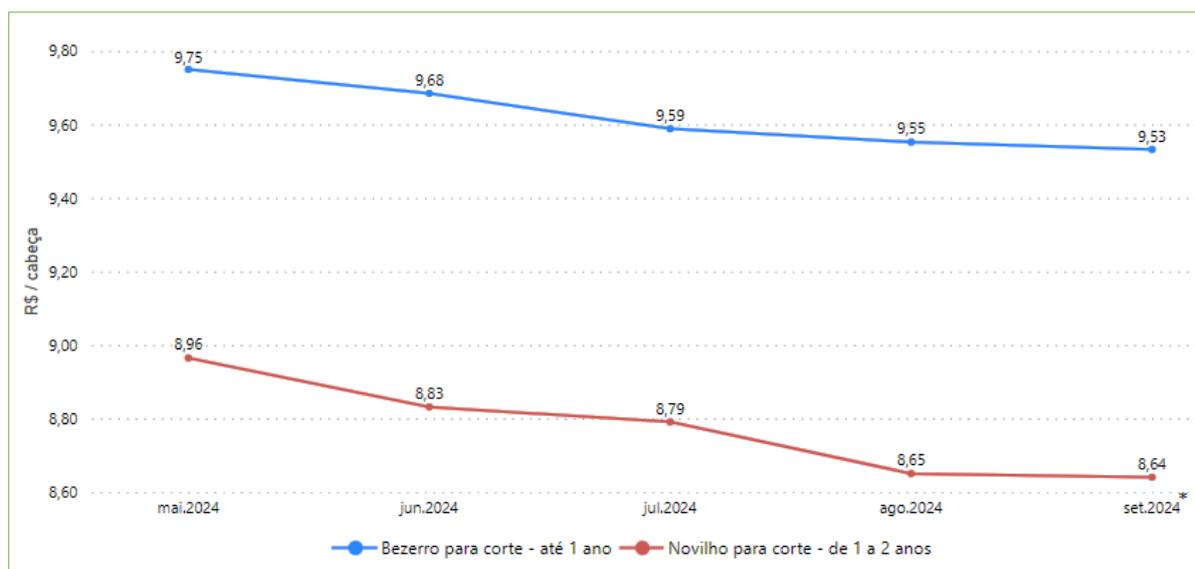


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou **245,4 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em agosto – queda de **7,7%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **15,7%** quando comparado aos do mesmo mês de 2023. O montante registrado em agosto representou o segundo maior volume já exportado pelo Brasil num único mês desde o início da série histórica, em 1997, atrás apenas de julho deste ano. As receitas foram de **US\$ 1,07 bilhão** – queda de **6,6%** em relação às do mês anterior, mas alta de **13,5%** na comparação com as de agosto de 2023.

⁶ A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.



Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$ 4.434,10/t** – alta de 0,6% em relação ao do mês anterior e queda de **1,7%** na comparação com o de agosto de 2023.

No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil exportou **1,80 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$ 7,89 bilhões**, altas de **27,6%** em quantidade e de **18,6%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong, nesta ordem, responsáveis por 67,8% das receitas

Santa Catarina, por sua vez, exportou **96,5 toneladas** de carne bovina em agosto, com faturamento de **US\$ 391,7 mil** – queda de 9,9% em quantidade e alta de 12,7% em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **1,09 mil toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$ 4,24 milhões**, altas de **37,8%** e de **51,3%** em relação aos valores do mesmo período do ano passado, respectivamente.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do suíno vivo nos principais estados produtores registraram altas significativas nas primeiras semanas de setembro, quando comparados aos do mês anterior, conforme demonstrado

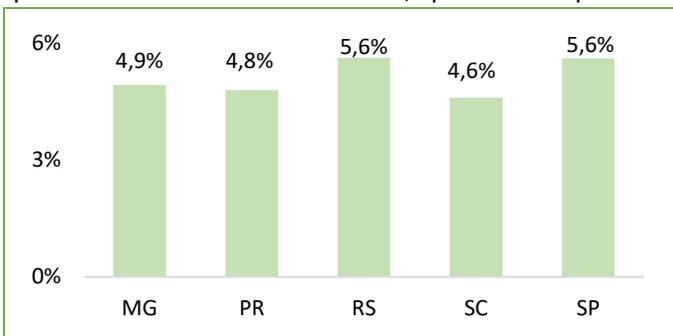


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (ago./set. 2024*)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

na Figura 1. Esses resultados são decorrentes, essencialmente, do bom desempenho das exportações brasileiras, da oferta limitada de animais prontos para abate e da demanda aquecida no mercado interno.

Quando se comparam os preços preliminares do corrente mês e os valores de setembro de 2023, também são observadas variações positivas expressivas em todos os casos: 36,4% em São Paulo; 34,1% no Paraná; 33,9% em Minas Gerais; 31,8% no Rio Grande do Sul e 25,8% em Santa Catarina. É importante ressaltar que

essas variações dizem respeito aos valores nominais, não considerando a inflação registrada no período.

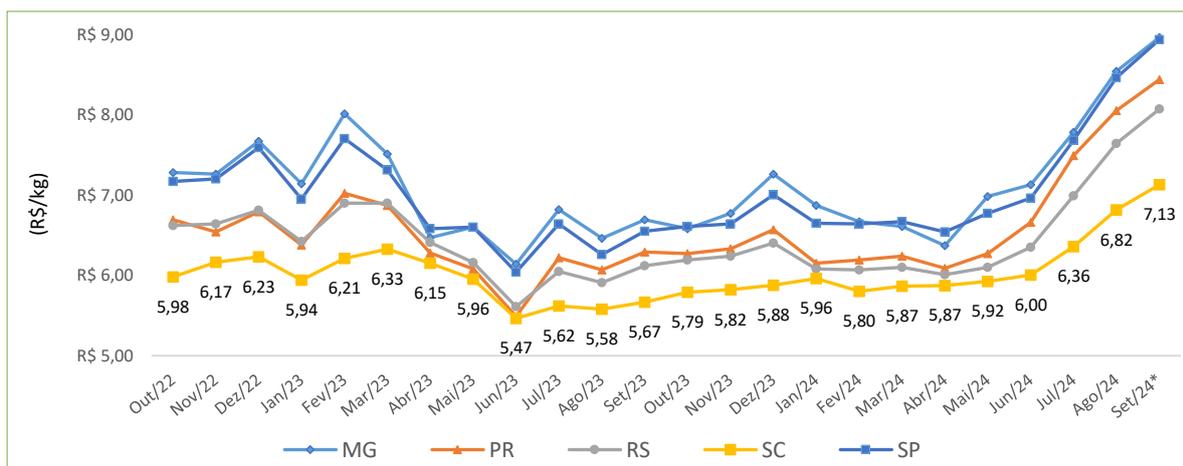


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Na região Oeste de Santa Catarina, praça de referência para os suínos vivos, os preços nas duas primeiras semanas de setembro apresentaram altas quando comparados ao do mês anterior: 1,0% para os produtores independentes e 1,6% para os produtores integrados.

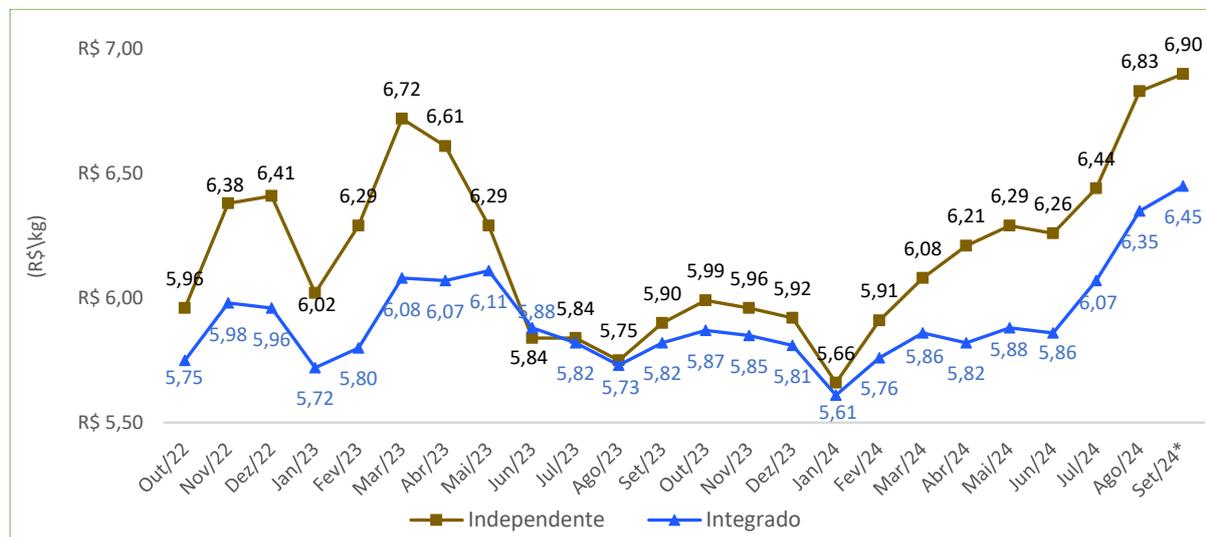


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços deste mês com os de setembro de 2023, verificam-se variações expressivas nos dois perfis de produtor: 16,9% para os independentes e 10,8% para os integrados (em ambos os casos, considerando-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços de atacado da carne suína apresentaram variações distintas em relação aos do mês anterior, de acordo com o tipo de corte. Quedas foram registradas nos seguintes cortes: carrê (-4,5%); lombo (-2,6%) e costela (-0,9%). Por outro lado, ocorreram variações positivas em dois cortes: carcaça (2,9%) e pernil (0,7%). A variação média dos cinco cortes foi de -0,9% no período. No ano, esses cortes acumulam alta de 7,1%.

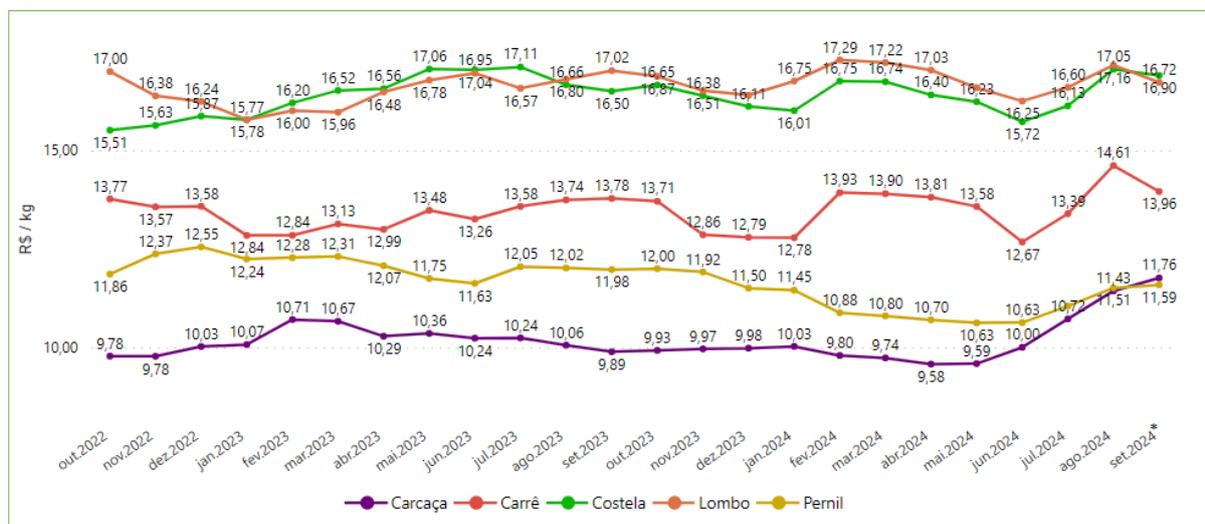


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores preliminares de setembro deste ano e o mesmo mês de 2023, há predominância de altas, embora com índices bastante distintos: carcaça (18,9%); costela (2,4%) e carrê (1,3%). Foram registradas quedas no caso do pernil (-3,3%) e do lombo (-1,8%). Na média de todos os cortes, registrou-se alta de 3,5% no período. Em todos os casos, utilizou-se como referência os valores corrigidos.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em agosto, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$ 5,90/kg de peso vivo**, alta de 0,9% em relação ao valor registrado no mês anterior, mas 2,7% abaixo do custo de agosto de 2023 (valores corrigidos pelo IGP-DI). Apesar das variações positivas nos últimos cinco meses, no ano os custos de produção acumulam queda de 4,7%.

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços das duas categorias de leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 1,4% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 2,1% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

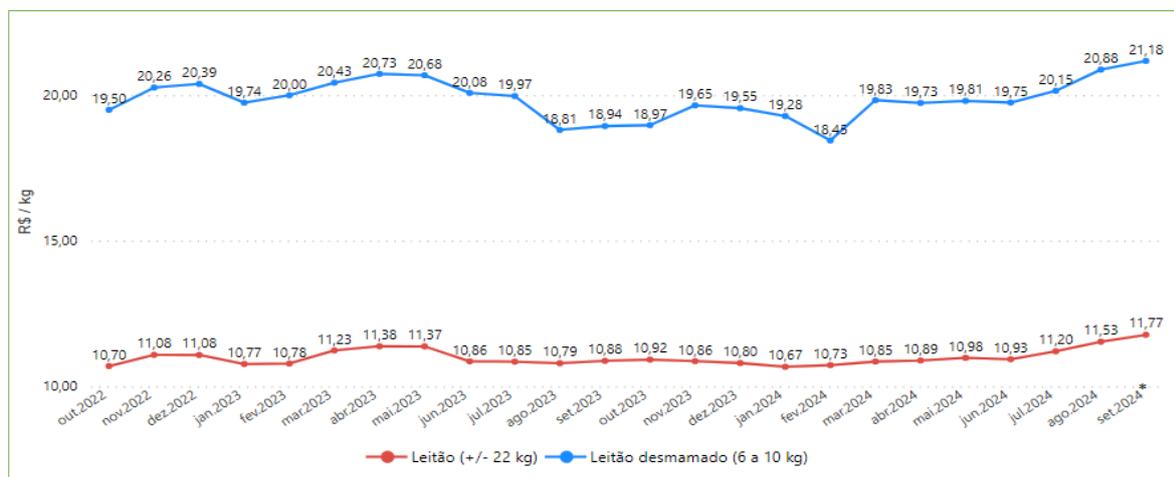


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação com os preços de setembro de 2023, também foram registradas variações positivas em ambas as categorias: 11,8% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 8,2% para os leitões de aproximadamente 22 kg (considerando-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 1,1% nas duas primeiras semanas de setembro na comparação com o valor do mês anterior, resultado decorrente da elevação no preço do suíno vivo na região Oeste (1,9%), parcialmente absorvida pela alta no preço do milho na mesma região (0,7%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 4,7% abaixo do registrado em setembro de 2023.

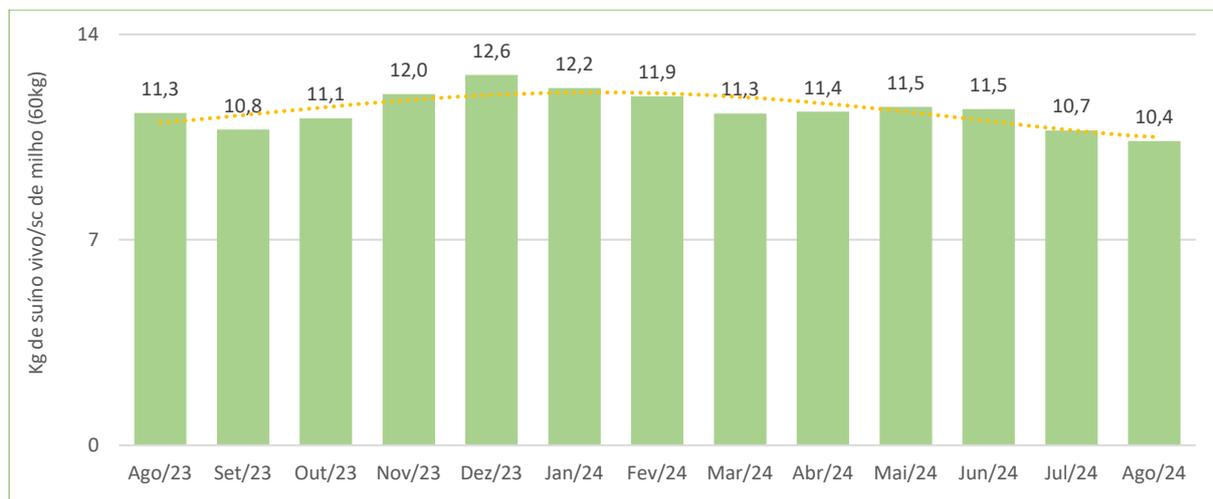


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de setembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.



Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **115,4 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **11,8%** em relação aos embarques do mês anterior, mas queda de **4,5%** na comparação com os de agosto de 2023. As receitas foram de **US\$ 273,9 milhões**, queda de **9,5%** em relação ao valor do mês anterior e alta de **9,2%** na comparação com o de agosto de 2023. Em termos de quantidade, esse é o segundo melhor resultado para um único mês de toda a série histórica, atrás apenas de julho passado.

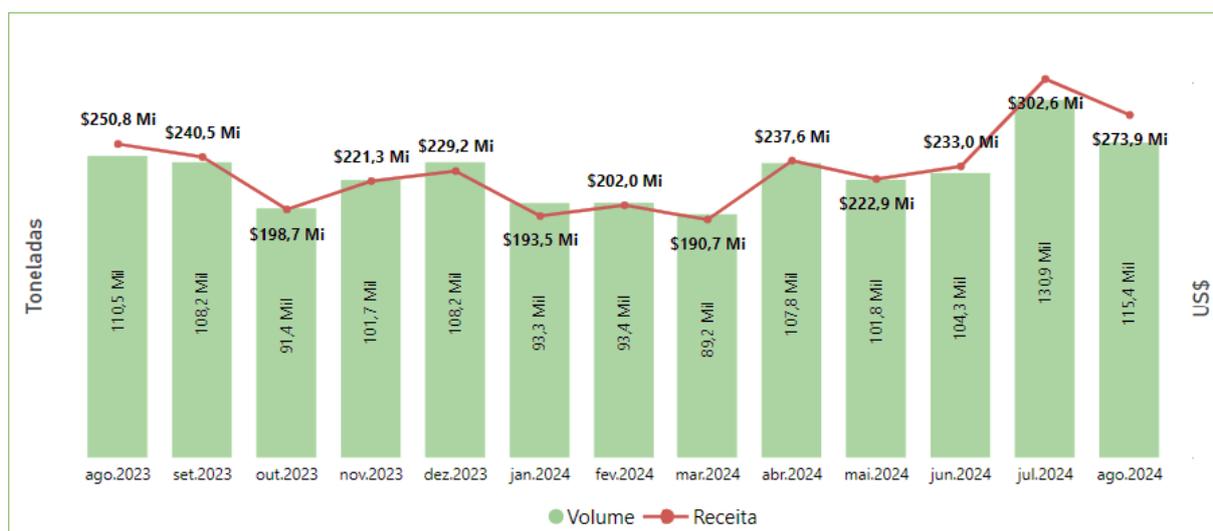


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o Brasil exportou **836,1 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 1,86 bilhão** – alta de **5,7%** em quantidade e queda de **2,1%** em receitas, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023. O crescimento dos embarques brasileiros se dá em um contexto de redução das exportações do principal exportador do mundo, a União Europeia, seja em decorrência de problemas sanitários (ocorrência de focos de peste suína africana em diversos países) ou conflitos comerciais, especialmente no caso da China.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína neste ano foram: China (18,7% do total); Filipinas (15,5%); Japão (10,0%); Chile (8,7%) e Hong Kong (8,1%). Estes cinco foram responsáveis por 61,1% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **61,9 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em agosto, quedas de **15,0%** em relação ao montante do mês anterior e de **0,6%** na comparação com os embarques de agosto de 2023. As receitas foram de **US\$ 150,3 milhões**, queda de **14,1%** na comparação com as do mês anterior, mas alta de **2,4%** em relação às de agosto de 2023. Em termos de receitas, esse é o segundo melhor resultado mensal de toda a série histórica, atrás apenas de julho passado.

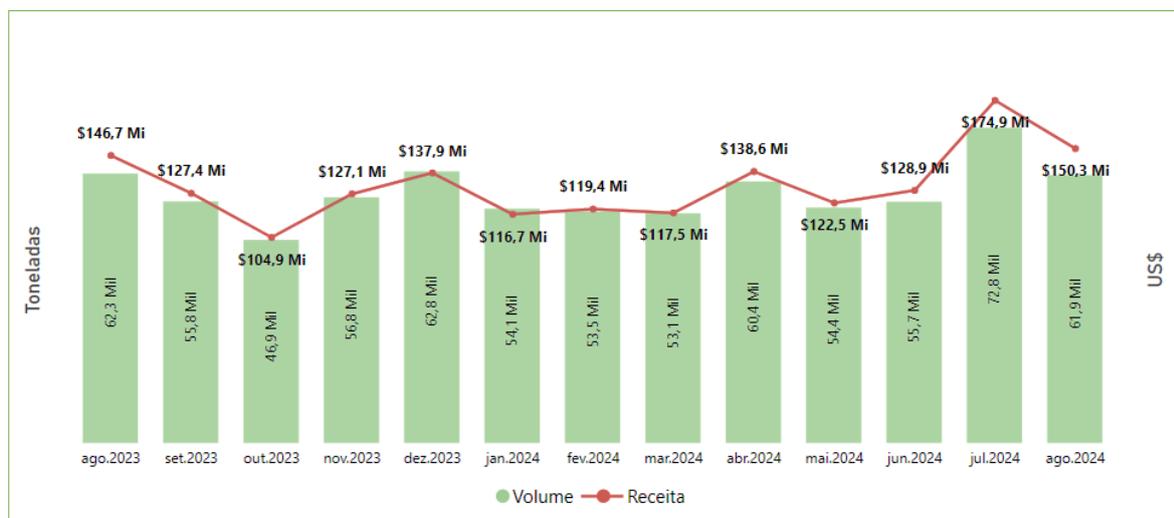


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais destinos registraram aumento nos embarques de agosto em relação ao mesmo mês de 2024, com destaque para Filipinas (altas de 14,2% em quantidade e de 7,7% em receitas) e Japão (170,5% e 174,5%). Dois outros importantes compradores, contudo, apresentaram variações negativas no período: China (-33,7% em quantidade e -37,0% em receitas) e Chile (-24,5% e -15,1%).

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em agosto foi de **US\$ 2.498,15/t** – altas de **0,9%** em relação ao do mês anterior e de **2,4%** na comparação com o valor de agosto de 2023.

No acumulado de janeiro a agosto, o estado exportou **466,0 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 1,07 bilhão** – alta de **6,9%** em quantidade, mas **queda de 0,4%** em receitas, em relação às do mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **57,6%** das receitas e por **55,7%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 76,3% das receitas das exportações dos primeiros oito meses do ano.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a ago./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Filipinas	261.774.641,00	24,5	116.847	25,1
China	203.319.109,00	19,0	101.569	21,8
Japão	186.231.903,00	17,4	56.983	12,2
Chile	104.451.560,00	9,8	48.268	10,4
México	59.123.426,00	5,5	24.864	5,3
Demais países	253.759.752,00	23,7	117.486	25,2
Total	1.068.660.391,00	100	466.017	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

As Filipinas seguem sendo o principal comprador de carne suína catarinense neste ano, respondendo por 24,5% das receitas geradas, enquanto a China, que ocupa a segunda posição no ranking, responde por 19,0% e o Japão, por 17,4%.



Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

tabajara@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite inspecionado no Brasil

Nesse mês de setembro (dia 5), o IBGE divulgou a Pesquisa Trimestral do Leite, com dados sobre a quantidade de leite adquirida no 2º trimestre/24, por unidade da Federação. Com isto, se conhece o desempenho no 1º semestre/24. No Brasil, foram adquiridos 12,049 bilhões de litros, 2,1% a mais do que os 11,797 bilhões de litros adquiridos no 1º semestre/23. Apesar disso, em maio e junho houve leve queda em relação aos mesmos meses de 2023 (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil – Leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas

Mês	Bilhão de litros			Variação %	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	2,101	2,139	2,194	1,8	2,6
Fevereiro	1,888	1,871	1,990	-0,9	6,4
Março	1,966	1,997	2,032	1,6	1,8
Abril	1,829	1,891	1,951	3,4	3,2
Maio	1,861	1,966	1,962	5,6	-0,2
Junho	1,809	1,933	1,920	6,9	-0,7
1º semestre	11,454	11,797	12,049	3,0	2,1
Julho	2,010	2,069		2,9	
Agosto	2,089	2,140		2,4	
Setembro	2,050	2,110		2,9	
Outubro	2,115	2,189		3,5	
Novembro	2,067	2,115		2,3	
Dezembro	2,134	2,187		2,5	
Total	23,919	24,607		2,9	

2024: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Entre os seis estados de maior quantidade adquirida, houve decréscimo no Rio Grande do Sul e São Paulo e aumento em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Goiás (Tabela 2).

Tabela 2. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Ano			1º semestre			
	Milhão de litros		Variação %	Milhão de litros			Variação %
	2022	2023	2022-23	2022	2023	2024	2023-24
Minas Gerais	5.874	5.878	0,1	2.872	2.786	3.000	7,7
Paraná	3.437	3.657	6,4	1.637	1.733	1.778	2,6
Santa Catarina	2.986	3.202	7,2	1.368	1.478	1.530	3,5
Rio Grande do Sul	3.175	3.157	-0,6	1.434	1.486	1.372	-7,7
São Paulo	2.405	2.289	-4,8	1.176	1.141	1.097	-3,9
Goiás	2.179	2.209	1,4	1.022	1.054	1.068	1,3
Outros	3.863	4.215	9,1	1.945	2.119	2.204	4,0
Brasil	23.919	24.607	2,9	11.454	11.797	12.049	2,1

2024: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite



Em relação ao Rio Grande do Sul, embora as chuvas e cheias extremas de abril/maio tenham intensificado a queda na quantidade esperada para o 1º semestre/24, é importante considerar que não é recente a redução da participação desse estado na quantidade de leite adquirida nacionalmente. Assim como não é recente a heterogeneidade de comportamento na quantidade adquirida nos demais principais estados produtores. No período 2014-2023, por exemplo, apenas Santa Catarina e Paraná tiveram aumento na quantidade adquirida (Gráfico 1).

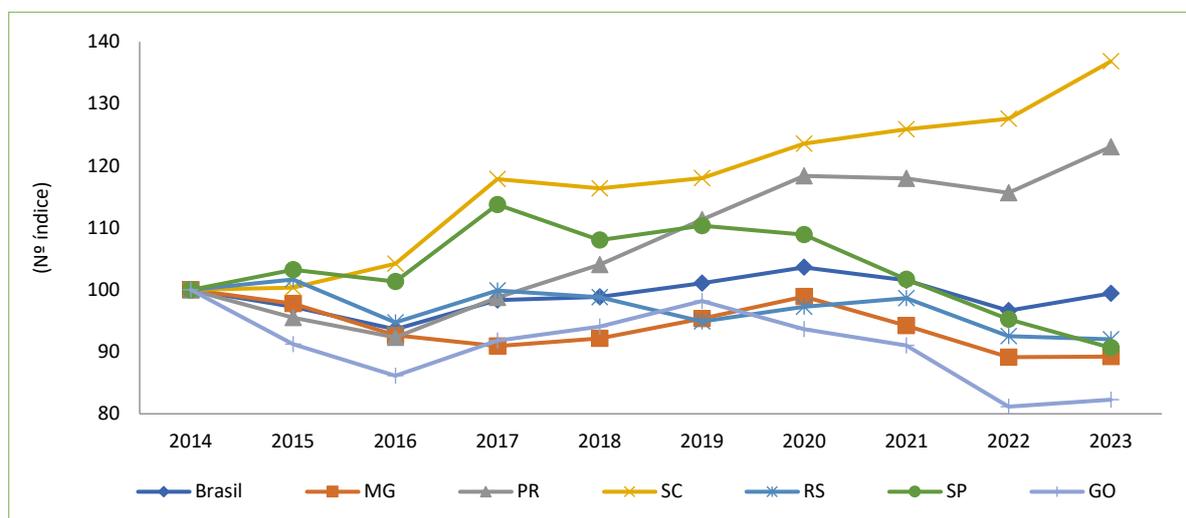


Figura 1. Leite cru: nº índice da quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

No que diz respeito às importações brasileiras de lácteos. Até agosto, mesmo com redução de 2% na quantidade em quilos e de 8,9% em dólares, houve aumento de 5,3% em litros de leite equivalente: importações de 1,503 bilhão de litros, contra 1,427 bilhão de litros, até agosto/23. A partir disso, mesmo sem os números de julho e agosto das indústrias brasileiras, estima-se que houve aumento da participação do leite importado na oferta total (Tabela 3).

Tabela 3. Brasil – Oferta de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,919	1,294	25,213	94,9	5,1	100
2023	24,607	2,183	26,790	91,9	8,1	100
Período	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
Até ago./22	15,553	0,633	16,186	96,1	3,9	100
Até ago./23	16,006	1,427	17,433	91,8	8,2	100
Até ago./24	16,258 ⁽¹⁾	1,503	17,761	91,5	8,5	100
Varição %	1,6	5,3	1,9	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite equivalente. ⁽²⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat



Preços aos produtores

No dia 30 de agosto, o Conceleite/SC fez sua oitava reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para julho e projetou os valores para agosto (este é uma das referências para os preços de setembro aos produtores catarinenses). Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,4177/l e R\$2,4218/l. Os preços aos produtores estão variando acima disso. Os dados dos levantamentos da Epagri/Cepa indicam um preço médio de setembro oito centavos acima do preço médio de agosto (Figura 2).

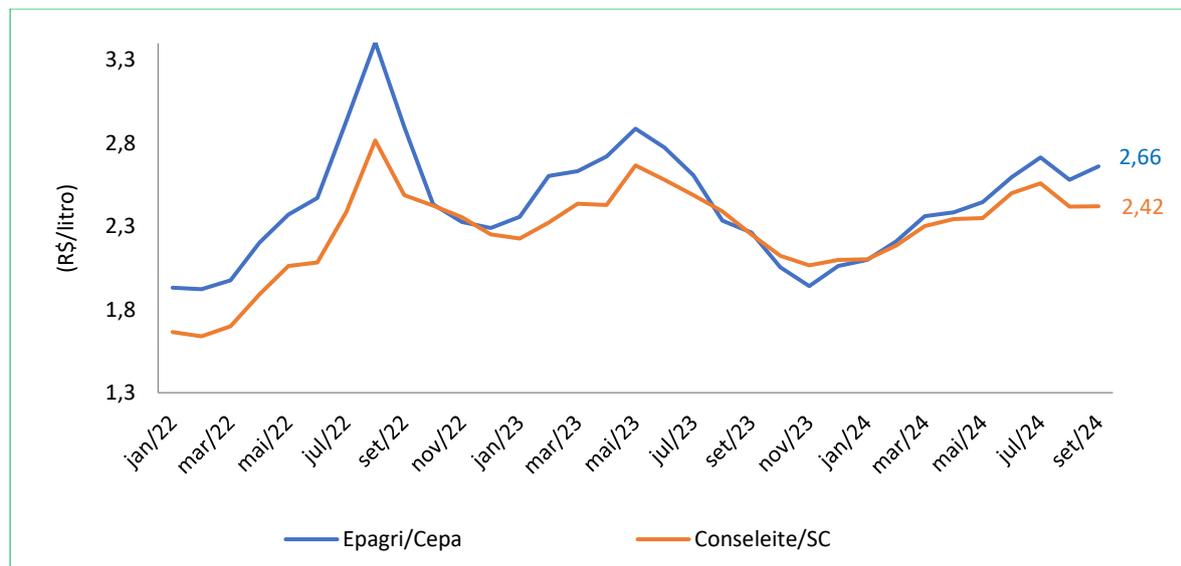


Figura 2. Leite – Comparativo de preço aos produtores - Epagri/Cepa e Conceleite/SC

Valores corrigidos pelo IGP-DI de agosto/2024.

Fonte: Epagri/Cepa e Conceleite/SC

A próxima reunião do Conceleite/SC, a ser realizada no dia 27/9, dará indicativos sobre o preço de outubro. Com condições climáticas tão adversas em grande parte do Brasil e com a produção nacional tendo desempenho aquém do esperado, a tendência é de novo aumento nos valores recebidos. Com possibilidade de variação mais significativa do que a havida de agosto para setembro.

